

MUNDO Esportivo

ANO VII São Paulo, Sexta-feira, 5 de Junho de 1953 N. 457



LANZONINHO

NOSSA OPINIÃO

O INTERIOR PRECISA RETRIBUIR

Este ano, a Lei do Acesso entra mesmo em pleno funcionamento, caindo Jabaquara e Radium para a Segunda Divisão e ascendendo o Linense à Principal. Os frutos, até agora, entretanto, não foram ainda totalmente suficientes, embora tenha havido relativo sucesso no torneio interiorano, que culminou com os espetaculos recentes da decisão de Grupos e finalissima entre Araraquara e Lins. Talvez os clubes ainda não estivessem crentes totalmente da execução da Lei, varias vezes fracassada, em virtude da incompreensão, da inconsequencia de certos gremios.

Solidificada que foi a base da Lei, com aprovação do C.N.D. e consequente homologação por parte do Ministerio de Educação, os passos do futuro estão traçados. E quando se fala em futuro, fala-se em progresso, em melhoria de tudo o que diz respeito ao futebol. Não será somente o setor das pelejas em si, das disputas, que deverá merecer a atenção dos poderes competentes, daqueles que deverão fazer cumprir os regulamentos. Há que se ir mais longe, exigindo-se do interior a retribuição de tantos beneficios. Porque o futebol, no caso especifico da Segunda Divisão, não se resume na luta entre dois quadros, não pode e não deve ficar restrito aos turno e returno das regiões ou às contendas finais pelo Acesso.

Lei que é cumprida em parcelas não é lei. Se os clubes interioranos ganharam o direito de aspirar um lugar entre os da Capital, se sabem que existe agora um ponto de referencia, um posto que qualquer deles pode alcançar, em absoluto poderão limitar-se à luta pela conquista desse posto. A amplitude da Lei é muito maior, beneficia mas exige retribuição, dá direitos mas obriga a deveres. E a propria Federação Paulista há de ter interesse em fazer cumprir todos os artigos da Lei, eis que um de seus principais objetivos é fazer progredir, é dar ao futebol de São Paulo a primazia tecnica e material em todo o Brasil. O interior tem que mostrar que está preparado para receber a Lei, trabalhando por ela, progredindo com ela, lutando pela sua manutenção.

E isto, repetimos, não dar-se-á somente mantendo quadros de futebol. O artigo 5.o da lei e seus paragrafos determinam as obrigações dos clubes, principalmente no que toca a estadios em condições de jogo e em situação de oferecer garantias aos craques. Este é um ponto que precisa ser observado. Os gremios têm que se mexer, cumprindo as determinações, a fim de que os beneficios da lei não venham a sofrer solução de continuidade e não sejam objeto de exploração por parte daqueles que, desde o inicio, se mostraram contra o interior. A resposta a esses maus esportistas tem que ser imediata e o "hinterland" precisa saber dá-la. Ademais, os bons estadios trazem, consequentemente, melhores acomodações, maior publico, lucrando os clubes, que, pouco a pouco, solidificarão seus orçamentos. Não se podem mais aceitar campos como esses que pululam pelos municipios visinhos, se é que a eles se pode chamar de cancha de jogo.

O Linense subiu, o que quer dizer que irá receber em sua cidade as grandes esquadras da Capital. Nesses dias, o publico triplicará, porque a torcida do visitante certamente acompanhará seu onze. E Lins precisa estar preparada para recebê-los, mostrando que trabalhou, que construiu. Realizará quatorze prelios em seus pagos, terá que acomodar milhares e milhares de fãs da Capital, o que, sem duvida, lhe trará maior movimentação em todos os setores, pois novos hoteis surgirão, novas estradas e até campos de aviação. E' o progresso proporcionado pela Lei do Acesso, pelo futebol.

Nesta situação, o pujante povo linense não há de querer ficar por baixo, não há de se mostrar sem forças ou capacidade de progredir. A primeira palavra agora será a construção de um estadio, mesmo porque, este existindo, os gremios da Capital não terão receios de comparecer às pelejas programadas para o certame, porque saberão que Lins foi digno dos beneficios da Lei. Campinas aí está, como exemplo vivo que deve ser imitado. Por outro lado, cumpre a Lins, a Araraquara, a Ribeirão Preto, a Batatais, a todas as nossas grandes cidades enfim, fazer seus planteis, renovar e forjar craques, eis que esta é outra obrigação, não estipulada taxativamente, mas presente, porque dela partirá o remoçamento do celeiro futebolistico de São Paulo. Se todos trabalharem assim, se todos construirem seus estadios, embora no minimo determinado pela Lei, dentro em breve o nosso Estado será o maior centro de futebol das Americas. Para isso foi feita a Lei, isso é o que todos querem.

Não será preciso que a Federação exija, dos clubes deve partir a iniciativa. Campinas foi a primeira, Piracicaba está caminhando impavidamente, chegou a vez de Lins. E bem que seria interessante que as demais cumprissem seus deveres antes de receber o maior beneficio, que é o acesso. Porque estes já estão usufruindo os favores da Lei, já estão disputando os campeonatos, mas poucos mostraram resultados práticos. Há necessidade premente do trabalho de todos, em seu proprio beneficio, no beneficio de São Paulo. A Lei do Acesso será cumprida. Resta saber quantos estarão em condições de lutar por ela e vencer. A capacidade do povo paulista é enorme, ilimitada, e chegou a hora do interior mostrar o que vale.

FATOS EM FOCO

A torcida do Corintians é a maior do mundo! Nunca pensaram os cariocas em sentir de perto a força dessa gente inegualavel, o peso desses verdadeiros herois do Parque São Jorge. Quando o Vasco entrou em campo, a maluqueira foi tremenda, o foguetório ensurdecedor. O proprio reporter pensou: "Pobre corintianos! Vocês nem de leve vão poder abafar esse alarido enorme!" Mas até os vascainos se sentiram diminuidos ante o bombardeio do Maracanã, quando a cabeça de Claudio assomou à boca do tunel. Um nevoeiro denso desceu sobre o estadio, a maluqueira foi duplicada, o foguetorio duas veses maior. Ali estava o Corintians, ali a "fiel torcida" mostrava que no Brasil não tem rival. E, mesmo a maior do mundo! Estupenda!

—::—

Aliás, por falar em torcida corintiana, os jornais cariocas abrem manchetes, dizendo que os fãs do campeão paulista gastaram vinte milhões de cruzeiros para se locomover até o Rio e assistir... a vitoria do Vasco. Vinte milhões é exagero, como ganhar o onze carioca não foi nada de mais. Isso tudo não passa de "dor de cotovelo", porque viram, em materia de vibração, de apego ao clube, de força coletiva, "com quantos pau se faz uma canoa". E devem estar chateados porque a torcida corintiana "abafou a banca" no Rio. A banca, a torcida do Vasco e a carioca em peso.

—::—

Vai começar, vai começar! Quem dá mais? Duzentos mil, trezentos, quinhentos! E que a Portuguesa de Desportos resolveu colocar o passe de Simão em leilão. E os dirigentes lusos bancaram os espertos, porque não fizeram preço. Ao contrario, esperam os lances, sabendo, como sabem, que assim é melhor. Os interessados que apareçam. Este futebol tem de tudo! Antigamente, o clube dono da mercadoria exigia o preço X. Os corajosos que apresentassem proposta. Hoje, tudo é diferente, porque os corajosos vão brigar, se romper todo, para levar ao leiloeiro preços nunca esperados. O mundo é dos espertos.

—::—

Enquanto isto, Pinga cumpriu sua punição. E como os lusos estão se preparando para excursionar, logicamente precisam do atacante. O propalado leilão do meia esquerda do selecionado brasileiro, ao que parece, vai ser adiado, principalmente porque Lima, Bogotá, Caracas, todos os pontos da excursão, querem ver de perto o rei do rush, o homem-gol, como já é conhecido Pinga. Antes assim, eis que os lusos estão sentindo saudades de seu jogador, depois que o ataque jogou varias vezes e não acertou nada.

—::—

O Linense, após cinco anos, alcançou o pricipal objetivo de sua vida: subir à Primeira Divisão da Federação Paulista. No ano em que não era favorito, em que a Ferroviaria estava com a festa pronta, o pessoal de Lins resolveu "furar a chapa" araraquarense o comer os doces. E o melhor é que o marcador foi incontestavel, dando primazia ao goleador Americo e deixando na mão o celebre Vaguinho.

O mais curioso e interessante é o caso de Armando Renganeschi, pois é tecnico bi-campeão do interior. E já se fala que varios clubes interioranos, que disputarão este ano o torneio, querem o concurso do argentino. Será que a Ferroviaria vai querer?

—::—

O leitor não deve ter prestado muita atenção e se não o fez que faça agora. Sabado e domingo, foram realizadas seis partidas de futebol, em São Paulo, Rio e Campinas, surgindo o Corintians vs. Vasco como a de melhor arrecadação. Mas, sabem qual foi a segunda classificada nesse particular? Nada menos do que Linense vs. Ferroviaria, que superou inclusive a varios interestaduais. Nem S. Paulo e Flamengo conseguiram bater o interior, nem Palmeiras e Fluminense, nem o Maracanã com o Botafogo vs. Bangu, nem mesmo a inauguração do belissimo estadio do Guarani. E ainda há gente que mete o pau na Lei do Acesso!

—::—

A C. B. D. ainda não perdeu as esperanças de trazer ao Brasil a seleção inglesa de futebol que perdeu para argentinos e uruguaios e venceu os chilenos. Agora os britanicos vão enfrentar os americanos do norte e a entidade do Brasil pensa na possibilidade de reconduzí-los à America do Sul após tal compromisso.

Essa gente vive mesmo de ilusões! As datas aqui no Brasil estão todas tomadas, com esse inexpressivo Octogonal, mas a C. B. D. seria capaz de dar um jeitinho, contanto que seu desejo fosse satisfeito. Mas os ingleses não tem orelha furada. Já disseram que não virão ao Maracanã e continuarão com a negativa. A não ser que queiram quebrar um antigo criterio, mantido desde que existe futebol.

—::—

Mais um, mais um, mais um! Não é cantico de guerra da torcida, não! Simplesmente é que chegou mais uma esperança para o S. Paulo. Trata-se de Benêdito, que veio da Sanjoanense, e foi internacional pelo Madureira e já estreiou contra o Flamengo. E existem tantos nessas condições no tricloor! O nome do rapaz é que é um pouco esquisito para o futebol. Só nos lembramos de um Benedito no futebol brasileiro e esse pertenceu ao Botafogo, esteve na Italia, mas isso há muito anos atrás. Será que o Benedito poderá substituir o Didi?

—::—

Pronto, agora está mesmo decidido! E. o Olimpia um dos candidatos ao Octogonal. Não existem mais duvidas, porque alguns craques paraguaios já chegaram a São Paulo. Puxa, antes tarde do que nunca e a C. B. D. deve estar contente, já que até agora não tinha elaborado a tabela por não saber quais os clubes estrangeiros que viriam. Belissima organização! Esta, C. B. D. Futebol Clube!

CARTA ABERTA

Esta carta, meu caro leitor, é endereçada a você, sim, particularmente a você, porquei tenho certeza, você é um torcedor. Não importa se a brasa é puxada para o lado do São Paulo, do Palmeiras, do Corintians, da Portuguesa ou de outro clube. Minha convicção, quanto à sua torcida, é total. Eis porque hoje eu reservei este espaço para lhe dizer alguma coisa. E tudo o que eu vou dizer é de você com relação às arbitragens. Tenho observado, na minha presença constante pelos campos, em jogos interclubes, interestaduais ou internacionais, que você, com raras exceções, tem olhado demasiadamente para o juiz. Se ele erra contra o seu clube, não é menos do que um gaveteiro, um ladrão. Se o erro pende para o seu quadro, quando é visto, recebe apenas a citacão como compensação pelo muito que já fôra tirado do seu proprio quadro. O panorama geral é esse. O juiz não pode errar. Mesmo o erro menos grave já constitui razão para acusações graves. Tenho observado que ate em faltas sem a menor importancia, no meio do campo, você se manifesta exasperado quando o juiz erra ou as interpreta de maneira diversa do seu modo de pensar. E, então, não há um juiz honesto, não há um juiz capaz. Se numa jornada o arbitro faz o que você deseja, o que espera, saindo-se bem ou mesmo pendendo para o bando que goza da sua simpatia, é formidavel. Mas, poucos dias depois, sua reputação chega a zero, porque ele não repetiu a dose. O erro da primeira jornada, em favor do seu quadro, foi otimo, uma decisão acertadissima. O segundo erro, um assalto. Não quero com isso dizer que você tem por obrigação aceitar todas as arbitragens como as melhores. Em absoluto pretendo, tambem, esfriar o seu entusiasmo por este ou aquele clube. A verdade, porem, é uma só. Você tem sido excessivamente zeloso na defesa dos interesses desta ou daquela camiseta. Essa a causa do seu desequilibrio no julgamento e, consequentemente, a criação de um clima que, aos poucos, mas contantemente, se torna insuportavel para qualquer juiz. E há outra consequencia, sem duvida, muito mais grave: estamos quase sem juizes. E, então, será preciso, mais uma vez, importar apitadores, ou seja o circulo vicioso de outras temporadas, quando os ingleses e outros estiveram por aqui e você sabe tanto quanto eu quais foram os resultados. E, você, como muitos e muitos outros, tambem afirmou que era preferivel mandar todos os alienigenas aos seus pagos, para se tentar a solução do problema com os nossos apitadores. Eis porque, agora, é preciosa a sua colaboração. Eu não quero e ninguem há de querer que você julgue boas todas as arbitragens, que considere certos os erros. Não, absolutamente. Mas, é preciso ser um pouco mais tolerante, poupar um pouco o juiz em todas as partidas, para que ele sinta que há possibilidade para agir corretamente. O que eu tenho visto, e você tambem verá se se der ao trabalho de observar uma arbitragem equidistante dos partidos em litigio, que muito se olha para tudo o que faz o apitador em campo e por tudo ele é censurado. Tenho visto, inclusive, criticas das mais severas para um juiz que mantem disciplina à qualquer preço, quando isso deveria ser motivo para aplausos gerais. Chegou, pois, o momento de você ajudar, de dar sua parcela de boa vontade para que o problema das arbitragens, ao invés de ser cada vez mais grave, caminhe para uma uma solução, que, se não for a melhor, será, pelo menos, a que serve para o momento, para que possamos ter alguma coisa que seja nosso e para que todo mundo fique sabendo que existem juizes brasileiros honestos e que sabem apitar bem.

DE LUIZ VEDROSI

AOS TORCEDORES

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio). Papo. Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios.
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-3295

VALORIZAÇÃO DO CRAQUE

unica finalidade das seleções nacionais



Aimoré Moreira e suas declarações dão prosseguimento a enquete que MUNDO ESPORTIVO realiza entre os preparadores nacionais, focalizando o momentoso tema da atividade de técnicos estrangeiros dentro do nosso futebol. Aimoré é uma legitima glória do futebol do Brasil. Brilhou ao lado daquela pleiade de craques do passado que até hoje são relembrados com saudades. Em suas peregrinações pelos campos sul-americanos, adquiriu experiência que usa agora como preparador de um dos mais tradicionais gremios bandeirantes.

Se como jogador Aimoré brilhou, como técnico não tem deixado também de conseguir grande renome e prestigio. Sua carreira é meteórica. Em dois anos, conseguiu o cargo de orientador do selecionado nacional. Os resultados não foram satisfatórios, todo mundo o sabe. Perdemos em Lima. Apesar disso, o técnico luso não desceu no conceito do público, como profissional. Continua à testa dos destinos táticos da Portuguesa, e, embora lamentando o sucedido no Peru, o público e a imprensa continua a respeitar Aimoré pela sua capacidade e pelo seu valor. Assim, o depoimento do técnico luso, nesta série de entrevistas é um importante documento.

A TATICA QUE UM QUADRO ADOTA E' A SOMA HARMONIOSA E FUNCIONAL DAS CARACTERISTICAS INDIVIDUAIS DO PLANTEL

★

A DIAGONAL FOI UM ATRASO PARA O FUTEBOL E UMA RAZÃO DE DECADENCIA DO PROFISSIONALISMO

★

O QUE DISTINGUE OS BRASILEIROS DOS ESTRANGEIROS, E' O INDIVIDUALISMO BRILHANTE E SEM RIVAL NO MUNDO

★

AS BASES DO TRABALHO DO TECNICO DA PORTUGUESA DE DESPORTOS

Texto de SERGIO de ANDRADE

ACREDITA QUE A PRESENÇA DE TECNICOS ESTRANGEIROS SEJA PREJUDICIAL AO FUTEBOL DO BRASIL?

"Desde que sejam realmente técnicos de futebol e não curiosos em busca de dinheiro e divertimento, os estrangeiros não são prejudiciais ao futebol nacional. Falo, evidentemente, em termos gerais, sem entrar em minúcias e angulos que a pergunta comporta. Como conhecedores do assunto, poderão combinar os planos as experiências de terras e padrões estranhos, com os elementos que aqui encontram. E' uma verdade sobejamente conhecida que a importação de culturas superiores, beneficiam um povo, mesmo que no inicio haja aquele célebre choque entre o elemento alienigena e o nacional. Mas, a sintese, ou a predominancia vitoriosa de um deles, com o desaparecimento de outro, sempre reflete uma melhoria, um élevamento do indice qualitativo de qualquer aspecto da vida de um país. Os preparadores estrangeiros se enquadram neste caso. Uma maior dose de experiência, um conhecimento mais profundo do fisico e das condições de energia de um craque, em virtude do adiantamento em que se encontra o pais do téchico estranho nesse setor, podem ter resultados satisfatórios dentro do Brasil. Imponho como condição essencial, sempre é bom repetir, que o individuo que aqui aporte como estudioso do "soccer", o seja realmente, porque muitos não passam de turistas apressados, que levantam uns cobres e se vão, deixando trás de si um rastro pernicioso de influência e... de exemplo. Esses só farão mal ao nosso futebol, já que mesmo os bem intencionados topam no seu trabalho algumas dificuldades dificeis de serem transpostas nos primeiros dias. A especialização do craque brasileiro, por exemplo. Cada elemento nacional não é um jogador de futebol. E' um "marcador de ponta", um "médio avançado", um "meia construtor" etc. Só para apreender em seu significado importantissimo esta caracteristica o treinador estrangeiro perderá algumas noites e muito fosfato..."

TEMOS UM FUTEBOL ESPECIFICADAMENTE NOSSO, BRASILEIRO E DIFERENTE DOS DEMAIS?

A rigor, não. O único carter que distingue brasileiros e estrangeiros, no futebol, é o individualismo brilhante do craque indigena, insuperável em seus dotes em operar com a pelota. No mais, assemelhamo-nos a argentinos, peruanos, uruguaios, ou qualquer outro povo tradicionalmente praticante do futebol."

ADOTA UM SISTEMA RIGIDO FRENTE A QUALQUER ADVERSARIO OU O MODIFICA CONFORME O QUADRO QUE ENFRENTA?

"Modifico meu sistema de acôrdo com o adversário. E' uma atitude tradicional em meus trabalhos. Trata-se de simples transposição de uma verdade popular, que o ditado consagra: "dançar de acôrdo com a música".

NESSE SISTEMA, A TATICA E' IMPOSTA AO PLANTEL OU E' ESTE QUE DETERMINA A TATICA?

"Um treinador, para bom trabalho, precisa estudar todos os aspectos do elenco que possui, homem por homem. Deste estudo preliminar é que extrairá o primeiro plano de trabalho. Um esboço ainda em caráter experimental. Confirmadas suas previsões e hipóteses, passará então a burilar aquele primeiro lance. Daí vem a resposta. O plantel é que determina a tática a ser adotada, porque um conjunto de futebol, deve ser, antes de tudo, a soma harmoniosa e funcional das caracteristicas individuais do elemento humano à disposição."

SURGINDO UM CONFLITO ENTRE A TATICA E AS CARACTERISTICAS INDIVIDUAIS, QUAL SERA' MODIFICADA?

"Procuro sempre adaptar o jogador ao sistema de jôgo por mim empregado. A pergunta, portanto, abrange um aspecto excepcional do futebol. Os mentores das nossas principais equipes, sempre que tratam de engajar algum novo elemento, o fazem pensando na feição de jogo do quadro que dirigem. Se possuem um esquadrão veloz, afastarão de suas cogitações todo elemento lerdo; se o quadro, porem, atua um futebol mais lento, mais clássico em seus movimentos, não buscarão jogadores estouvados, com caracteristicas apenas rompedoras. Quer isto dizer que esse choque entre individuo e tática, dificilmente se concretiza, de forma irremediável."

OS MODERNOS SISTEMAS DE MARCAÇÃO E ATAQUE FORAM UM PROGRESSO OU UM ATRASO PARA O FUTEBOL?

"A diagonal, que entendo como a inovação mais importante que o futebol sofreu nestes últimos anos, trouxe grandes impecilhos à prática do futebol, ao profissionalismo e ao desabrochar de todas as virtudes técnicas de um jogador. Ela estabilizou o futebol nacional, tanto que os maiores craques dos nossos gramados, são aqueles que deram seus primeiros chutes, ainda no tempo em que não havia essa rigidês sistemática. E' que essa maneira de encarar a estruturação do quadro, limita o desenvolvimento do jogador, que se tem de especializar em determinada função. E' comum ver-se um jogador mediocre, envergando a camiseta do scracht. Basta saber, por exemplo, marcar o ponta. Não interessa se só dá "chutão". Marca bem o ponta? Então, serve. Além disso, esse sistema sobrecarrega os cofres do clube. O Palmeiras levantou o tri-campeonato (1932, 33,34) com 14 jogadores apenas. Mas, esses homens, por não serem especializados, tapavam qualquer buraco que surgisse na equipe. Hoje, se me falta o Santos, na Portuguesa, quem colocarei no seu posto? Não existe um elemento eclético, no nosso futebol atual. Por essa razão, o clube precisa manter um reserva especializado para cada posição, isto é, no mínimo vinte e dois jogadores, o que engorda a folha de pagamentos. Essa horizontalidade dos profissionais, planificados num único aspecto dos muitos que possui a prática do "soccer" trás a mediocridade desse craque e a conseqüente pobreza dos espetáculos."

QUAL O SEU PROGRAMA, EM TRAÇOS GERAIS, NA ORIENTAÇÃO DA PORTUGUESA?

"Procuro cumprir minha tarefa, baseando-me no conhecimento psicológico de todos os craques, atraindo-os com respeito e camaradagem, para ser respeitado também. Procuro defender os interesses do clube nas contratações, a fim de que este não traga um pêso-morto para o plantel. Elaboro um plano antecipado de todas as atividades do ano ou da temporada e o sigo à risca. Tento, na medida do possivel, efetivar a renovação do quadro, com sangue moço. Mas, isso não é fácil. A gente ao assumir a direção de um clube já encontra tudo padronizado e não se tem tempo nem possibilidades de inovar."

FALTA ALGUMA COISA AO FUTEBOL DO BRASIL, PARA COMPETIR NO ESTRANGEIRO?

"Sim. Falta espirito de sacrificio por parte de nossos profissionais. Dentro dos clubes, essa disposição de luta existe. Mas, nos selecionados, ela desaparece. A culpa não é deles. E' do nosso profissionalismo, implantado sem bases e incrementado de forma erronea. As nossas seleções só possuem uma finalidade: valorizar o craque, que volta dos Campeonatos pedindo mundos e fundos para renovar compromisso. Esse é um assunto muito complexo, que não pode ser esclarecido de afogadilho. Fica para outra vez. Combinado?"

"Muitos dos "tecnicos estrangeiors" não passam de turistas e curiosos, que só prejuizo trazem ao nosso futebol" – *AIMORÉ*

NA PROXIMA SEXTA-FEIRA A OPINIÃO DE DE DOMENICO

GUARANI
EXEMPLO PARA OS GRANDES

Eis novamente a São Paulo colossal abaixando sua cabeça respeitosamente para a encantadora Campinas. Eis os nossos grandes clubes rendendo homenagens ao modesto Guarani F. C.

Inaugurou-se domingo ultimo a nova praça de esportes campineira, construida pela gente abnegada do Bugre. Trabalho gigantesco e que parecia impossivel de ser realizado, entretanto aí está o "brinco de ouro" pronto para o certame paulista deste ano.

Ninguem ignora os sacrificios que foram feitos pelo Guarani no sentido de tornar realidade um sonho que sua torcida e seus mentores vinham alimentando há muitos anos. Sonho que os grandes clubes alimentam também mas que não se atrevem a realizar, preferindo apenas gastar fortunas com contratações de jogadores, com bichos fabulosos e no final de contas nem sempre sendo compensados.

Este é o momento de elogiar alto e em bom som o arrojo dos esportistas campineiros e apontar o Guarani como o exemplo a ser seguido. E' o momento de felicitar também aqueles que sempre pugnaram pela Lei do Acesso, jamais deram tréguas aos seus inimigos porque compreenderam as suas vantagens e o quanto significaria para o nosso futebol.

Coube ao Palmeiras inaugurar o estádio bugrino. 24 horas depois de um magnifico triunfo frente ao Fluminense, o gremio do Parque Antartica caiu derrotado na terra das andorinhas. Fez naturalmente algumas experiencias e a equipe não poderia render normalmente, com alguns jogadores sentindo ainda os esforços empregados no sábado em Pacaembu. Mas, prova por outro lado que o Guarani parece não ter descuidado completamente da sua equipe de futebol. Não se deixou empolgar pela tarefa ingente da construção do estádio, o que seria até muito natural, cuidou também de manter os seus bons valores e contratar outros.

Senhores dirigentes, este exemplo merece ser seguido.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

EU SOU DO CONTRA

Eu continuo sendo favoravel aos juizes brasileiros, com tudo o que dizem, com tudo o que possam dizer. Esse negocio de estrangeiros não resolve coisa nenhuma. Um exemplo? Tivemos domingo dois grandes jogos: um aqui e outro no Rio. Ambos foram dirigidos por sopradores da latinha que são nossos e os dois terminaram bem. O que houve no Maracanã poderia ter acontecido com qualquer outro juiz e a culpa não cabe ao João Etzel. Se a peleja foi interrompida, deve-se exclusivamente à má conduta do Flavio Costa e de outros elementos que, viciados em fazer arruaças, tentaram dar o golpe, naturalmente com o escopo de coagir o apitador. Um golpe velho, evidente, mas que poderia pegar se na direção do cotejo não estivesse um homem de peito, de pulso. Felizmente, tudo acabou bem. E se tivesse acabado mal, a culpa de quem seria? Seria do arbitro? Positivamente, não. Então, vamos concluindo que a reeducação deve começar daqueles que dirigem, daqueles que estavam acostumados a isto e mais aquilo e agora estão encontrando homens pela frente. Etzel deu uma lição àquela cambada de cafagestes, essa a verdade. E provou de todo jeito que é honesto. Tambem o Mario Viana foi bem. Teve alguns erros, mas não teve influencia, pelos mesmos, no resultado da luta. Os sopradores da latinha importados não erram? O que está estragando um pouco Mario Viana é a encenação. Ele deu para fazer umas micagens em campo que são perfeitamente dispensaveis. Corrigindo esse detalhe, o mais é bom. Então, quer dizer que temos dois apitadores nacionais que são recomendaveis. Assim, aos poucos, o numero vai aumentando, sim, porque até há pouco tinhamos apenas um e olhe lá... O que é preciso, como sempre tenho dito, é orientar bem os homens encarregados de tão dificil missão. Fazer com que eles sintam que têm autoridade e que devem usá-la, não permitindo pois que os jogadores façam o que bem entendam no gramado e os dirigentes se sintam à vontade para dar seus golpetes. Não resta duvida que alguns dos nossos apitadores estão necessitando seis meses de licença e depois descanso perpetuo, sim, porque quem apita como o Jorge Miguel ou faz o que o Mario Gardelli fez domingo, só com aposentadoria. Vocês não sabem o que o Gardelli fez? Estava dirigindo o jogo das duas Portuguesas, em Santos. No final do primeiro tempo, expulsou um cara. No intervalo, atendendo a insistentes pedidos, permitiu que o jogador expulso voltasse ao jogo. Foi isso. Está bem... Ora, um sujeito que comete uma asneira dessas só pode receber uma cartinha de louvores e despedida. Não tem mais remedio.

JOÃO TEIMOSO.

EXPERIENCIAS NO PALMEIRAS

COM VARIOS JOGOS PROGRAMADOS PELO INTERIOR, TERÁ ONDINO VIEIRA OPORTUNIDADE DE MONTAR AFINAL A EQUIPE IDEAL — SERÃO FEITAS AGORA AS EXPERIENCIAS E TODOS OS PROBLEMAS PODERÃO SER SOLUCIONADOS

Afinal de contas o Palmeiras deixou o Torneio Rio-São Paulo com um saldo favoravel. Perdeu três partidas, é verdade mas teve tambem meritos. Se Corintians, São Paulo e Vasco da Gama despontaram desde o inicio como os maiores candidatos ao titulo, todos não foram além do empate com o alvi-verde. O empate com o Vasco foi alcançado 48 horas depois de uma derrota contundente no Maracanã e o alvi-verde chegou a merecer o triunfo. Tambem o empate contra o Corintians deu-se em condições dramaticas quando parecia certo o triunfo para a equipe de Jair.

Na ultima jornada conquistou um triunfo indiscutivel sobre o Fluminense e que não foi devidamente expresso no marcador.

Agora o alvi-verde vai iniciar uma serie de partidas amistosas pelo interior e terá então Ondino Vieira oportunidade de realizar muitas e necessarias experiencias, sobretudo com a vanguarda que ainda não ganhou uma formação definitiva.

Estão sobrando os bons valores na retaguarda pois existe em Furlan um bom reserva para Rugilo, Rafanelli em melhor forma poderá susbtituir Sarno em qualquer eventualidade assim como Rui e Nésio serão uteis na intermediaria nas ausencias de Gersio, Fiume ou Dema.

O ataque, entretanto, ainda não se completou. Apenas Jair e Rodrigues têm suas posições asseguradas e agora que o ponteiro parece voltar a sua melhor forma isto deixará de ser problema para Ondino Vieira.

O comando do ataque ainda não está resolvido: antes da contratação de Carlyle, Liminha estava muito bem na posição agora, porém, não satisfez ainda, mas poderá faze-lo. De qualquer forma o avante mineiro pode ter seus defeitos mas melhor orientado será dificil mantê-lo muito tempo na cerca.

O aproveitamento de Lima na meia direita é coisa problematica mas que merece continuar sendo experimentada. Não se trata evidentemente do "menino de ouro" mas ainda é Lima um jogador de recursos e seu amor ao clube supre possiveis deficiencias.

A ponta direita é que parece, de todos, o unico posto que jamais será solucionado com os valores de que dispõ atualmente o alviverde. Guanxuma foi contratado, porque faltava um ponta direita no Parque Antartica. Continuou faltando durante a sua permanencia no Palmeiras e evidentemente falta mais ainda agora que foi devolvido ao XV de Jaú

Odair não tem convencido na posição, como aliás não conseguiu ser ainda em posição nenhuma o Odair do Satos, dono absoluto do ataque.

E existem tambem os elementos que merecem ser experimentados na vanguarda como Tito, que não foi feliz contra o Guarani mas que merece ainda outras oportunidades. Três nomes merecem ser lembrados tambem: Ponce de Leon, Richard e Aquiles, pois este ultimo já se prepara para reiniciar seus treinamentos e não será surpreza que ainda venha a figurar no comando do ataque, no proximo certame.

O principal, portanto, é que o alviverde escolheu o caminho certo, desistindo definitivamente de excursionar ao exterior, para que o quadro não está verdadeiramente preparado. Os amistosos pelo interior terão muita utilidade e oferecerão ensejo a que Ondino possa realizar o trabalho que não teve tempo de fazer antes, já que pegou a equipe em pleno iniciar-se do Torneio Rio-São Paulo, época inoportuna para experiencias.

Domingos em Campinas já muitas experiencias foram realizadas e assim deverá continuar, como aliás é desejo do tecnico, já estando programados varios prelios amistosos pelo interior.

Até o instante de iniciar-se o certame Ondino Vieira poderá montar afinal o conjunto digno das tradições do Palmeiras.

Biografia

RUI CAMPOS

Rui Campos nasceu a 2 de agosto de 1922, estando, portanto, para completar 31 anos. Ao contrario do que muitos podem pensar, Rui é natural de São Paulo, tendo porem, se iniciado no futebol, no Rio de Janeiro, no quadro do Rio Branco, um dos tradicionais clubes menores da Capital da Republica.

Posteriormente, abandonou o Rio Branco, mudando-se de armas e bagagens para o Bonsucesso, onde completou-se como jogador, adquirindo o titulo de profissional. Do Bonsucesso, Rui Campos passou para o Fluminense, onde adquiriu maior notoriedade, a ponto de ter sido considerado, na ocasião, um dos mais perfeitos centro-medios do futebol brasileiro. Posteriormente, nasceram entre ele e o clube das Laranjeiras algumas desinteligencias, que vieram a afastá-lo da agremiação carioca, transferindo-o para o São Paulo.

Pelo gremio das três cores, Rui conseguiu alcançar as maiores honrarias, sagrando-se bi-campeão paulista, em 45, 46 e 48 e 49. Na equipe do Canindé, juntamente com Bauer e Noronha, formou uma das maiores linhas medias do futebol bandeirante e nacional.

Em 1949 sagrou-se campeão sul-americano, sendo, no ano seguinte, chamado para a seleção nacional, novamente, por ocasião da Copa do Mundo. Não teve muitas oportunidades, desde que Danilo se encontrava jogando mais naquela ocasião.

No momento, Rui Campos está agregado ao plantel do Palmeiras e sua situação dentro do clube do Parque Antartica, e rigor, não pode ser apontada como das melhores, desde que o renomado centro-medio em poucas oportunidades conseguiu demonstrar todo o seu valor o que tem causado não poucos dissabores à familia esmeraldina. Entretanto, acreditamos que tal fato seja consequencia daquilo que já se convencionou chamar de: quadra negra.

Esperemos, pois, para ver se estamos ou não com a razão.

Perfil

LUIZINHO

Com um eterno sorriso, bricando nos labios matreiros, com um corpo miudo, um modo especial no andar, com uma perfeita caracteristica no jeito todo, de um cara de brincalhão, amigo das confusões e dos momentos alegres, assim é Luizinho.

Dentro do gramado, um Napoleão em miniatura, correndo de lá para cá, lutando embravecido, sem que o sorriso desapareça, fintando até a sombra, enfim, colaborando para a vitoria ou possivel vitoria de sua equipe. E, Luizinho, pelo triunfo corintiano se rompe todo. Vai alem do esforço fisico, pura e formalmente, o maximo que alguns craques de gelo podem dar. Briga com os adversarios, é intransigente na defesa dos intresses de sua equipe, molesta todo mundo, quando está de veneta.

Isto tem, naturalmente, sua explicação. E' que Luizinho não gosto de ver o Corintians perder. Pelo clube do Parque São Jorge, o "mignon" meia direita é capaz de todos os absurdos. Estando em sua veia o sangue quente do latino apaixonado, Luizinho ergue-se de seu tamanhinho e vai até às alturas.

Compreender o Corintians, atualmente, sem Luizinho, não não seria possivel. O quadro bi-campeão, que alicerçou muitas de suas conquistas nessa figura minuscula, sem ele, tambem poderia, naturalmente, apresentar boas jornadas. Porem, nunca seriam tão completas, como quando Luizinho está presente, irriquieto e sagaz, habil e veloz como o corisco.

Assim é Luizinho. No gramado, luta estoicamente. Esbraveja, tira partido de tudo o que possa ser util a uma equipe de futebol. Não podemos dizer que sua conduta no gramado seja a um de perfeito "gentleman", de cartola e bengalinha de ponta de prata.

Luizinho é um autentico Napoleão do futebol. E, como o "Corso", rude e implacavel, na defesa dos seus interesses. Fora do campo, um rapaz normal, sem as aberrações que às vezes a fama cria em determinados tipos, que andam por aí. E' modesto, alegre e brincalhão. Nada tem de mascarado.



Cronica Internacional

GIGGHIA EMPRESTADO AO ROMA

Terminou o campeonato italiano e o Internacional, depois de varios anos de espera, conseguiu o titulo maximo, mesmo tendo decaido de produção nas ultimas rodadas, quando perdeu varios pontos e esteve ameaçado pelo Juventus e Milan. Uma dissenção entre jogadores e dirigentes ia causando verdadeira degringolada no Inter, mas a pendencia foi resolvida e a equipe de Skogund pôde chegar na dianteira do certame. E, ganhando o titulo, não poderia comparecer para disputar a Copa Rivadavia, no Brasil, uma vez que está automaticamente colocado para as competições da Copa Latina, juntamente com os vencedores dos campeonatos da França (o Reims), Portugal (Sporting) e Espanha (Barcelona).

—|||—

Ainda na Italia, com o encerramento da temporada, tendo que subir dois e descer para a Segunda o mesmo numero de clubes, verificou-se que o Genova estava classificado como o primeiro a ascender, devendo o outro lugar ser disputado entre Legnano e Catania. O Legnano, aliás, que conta em suas fileiras o internacional Palmer, integrante da seleção sueca que disputou o Mundial de 50, desceu no ano atrazado para a categoria inferior, mas soube reagir e está bem cotado para ganhar os beneficios da Lei do Acesso.

O Lucchese, um dos que sofreram os rigores da descida no torneio anterior, baixou mais este ano, pois da Segunda caiu para a Terceira Divisão.

—|||—

Noticias provenientes de Lima, informam que é grande a expectativa do publico peruano pela visita da Portuguesa de Desportos. Mesmo o insucesso do selecionado brasileiro do Sul-Americano não está influindo, pois os limenhos querem ver novamente o ponteiro Julinho, Djalma Santos, Brandãozinho e, sobretudo, Pinga, que não pôde, no torneio continental, mostrar aos incas como sabe jogar futebol. A ansiedade é identica em Bogotá e Caracas, provaveis capitais a serem visitadas pelos lusos.

—|||—

Gigghia, o celebre ponteiro uruguaio, foi suspenso pela Federação Uruguaia, por um ano e quatro meses, em virtude de agressão a um arbitro. Imediatamente, varios clubes, sabendo que Gigghia não poderia formar este ano no Penarol, mostraram-se interessados pelo seu concurso, inclusive o Bangu, do Rio de Janeiro, que se propôs a conseguir o perdão do jogador, desde que o mesmo lhe fosse emprestado.

Acontece, no entanto, que o Roma, da Italia, mostrou desejos de obter o concurso do ponteiro antes do Bangu e, assim, provavelmente Gigghia rumará para o Velho Mundo.

ERROS FATAIS DE UM DIA APENAS

GILMAR E CABEÇA, CASTILHO E VELUDO – VAI COMEÇAR O "REVEZAMENTO" NA META DO PALMEIRAS – OS QUE SÃO BAFEJADOS PELA FORTUNA – MUCA E LINDOLFO, UM DIA PARA CADA – RAROS TÊM DIREITO A NOVA OPORTUNIDADE

NINGUEM ESTA' SEGURO NO FUTEBOL, PRINCIPALMENTE QUANDO O CRAQUE FICA DEBAIXO DAS TRAVES OU NO GUARNECIMENTO DA AREA – A HISTORIA DE BATATAIS – O CIRCULO VICIOSO DA ZAGA ESQUERDA CORINTIANA – DOIS GRANDES PARA UM SO' LUGAR

Ninguem está seguro no futebol. Raros são aqueles que a torcida reclama como quase insubstituiveis. Sim, o "quase" ai surge para atrapalhar, para mostrar que, numa equipe, não há lugar para erros, não há lugar para pixotadas. Principalmente quando o pobre está colocado em baixo das traves ou quando fica guarnecendo o terreno perigoso das grande e pequena areas. Ali, o erro é fatal. Os exemplos são inumeros, em todas as epocas, em todos os momentos. Batatais era um goleiro de grande classe, possuindo insuperavel capacidade para o posto, colocação estupenda, golpe de vista, elasticidade e, sobretudo, uma calma de... arrepiar os cabelos. Na sua epoca, ai pelos anos de 36, 37 ou 38, era o maior do Brasil.

E, como não podia deixar de ser, foi convocado para integrar o plantel brasileiro ao mundial de 38. Bastou, porem, que fracassasse naquela peleja inicial ante a Polonia para que fosse sumariamente barrado. Valter tomou o lugar e só o entregou de novo a Batatais no instante em que o Brasil, tendo perdido para a Italia e estando, consequentemente, alijado do titulo, ia disputar um modesto terceiro lugar frente à Suecia. Batatais tinha alergia por selecionados, Valter não tinha o mesmo porte tecnico quando jogava no America ou no Flamengo. Uma falhazinha de Batatais, propiciou a Valter as maiores oportunidades. E já naquela epoca não havia contemplações, o que errasse estava quase liquidado, porque tinha que esperar uma ocasião que às vezes não mais aparecia.

O leitor lembra-se daquela epoca, antes da chegada de Olavo para o Corintians. Nunca vimos um quadro trocar tanto de zagueiro, nunca vimos tanta experiencia em tão curto espaço de tempo. Entrava Julião, realizava boa atuação e todos respiravam. Entretanto, lá vinha o azar e... pronto! Alfredo era chamado. Até que um dia era a vez de Rosalem, até chegar o momento de Belfare. Depois, lá voltava o Julião. Verdadeiro circulo vicioso, porque, infelizmente, o craque tem que ser perfeito. Se não... existem muitos Belfare à espreita.

E aqueles eram jogadores de categoria apenas mediana. O que aparecesse em campo não fazia grande diferença para a torcida, embora, no instante da pixotada, trouxesse a lembrança indistinta deste ou daquele suposto reserva. O pior acontece quando o clube possui dois grandes jogadores para um só posição. Dizemos só dois, porque tambem mais do que isso seria querer ver a caveira de Rato ou Zezé Moreira, justamente os tecnicos que tem em suas equipes os melhores goleiros de São Paulo ou do Rio. Aparentemente, os treinadores podem dormir à vontade, sossegadamente, porque, pelo menos no arco, eles não têm problemas. Há quem assevere mesmo que há necessidade de um quadro ter dois grandes elementos para determinadas posições, eis que isso traz o combate entre ambos, o desejo de subir, auferindo o onze os melhores resultados, tecnicamente. Outros, contudo, já olham o assunto com reservas, julgando que a ascenção tecnica fica restrita aos treinos, uma vez que, nas pelejas verdadeiras, o que entrou em campo está receloso, sentindo o outro a observar e pronto a lhe tomar a posição. Do temor ao nervosismo o passo é curto e daí para o fracasso não custa muito. Afinal, quem tem razão?

Gilmar e Cabeção são mesmo motivo de sossego para Rato? Castilho e Veludo representam problemas para Zezé Moreira? Até agora a situação caminha "em manso lago azul", mas os titulares do momento sabem, sentem, que, na primeira falha, terá chegado a vez do reserva. Reserva? Sim, pelo menos até hoje.

No arco do Palmeiras vai começar a mesma batalha de antes. Fabio, Claudio, Oberdan, agora Rugilo, Furlan. O argentino andou falhando em alguns lances no classico ante o Corintians e logo apareceu em cena o nome do jovem guardião. Como os clubes não admitem fracassos isolados dentro de um prelio (é preciso ressaltar que não se trata de fracasso total), Furlan durará até um dia. Aí talvez Rugilo volte ou, quem sabe!, ressussitarão o velho Oberdan.

Para conseguir a posição destacada que hoje ocupa, Rubens teve que lutar muito. Às vezes, não jogava mal. Ao contrario, até que tinha boas tiradas, boa marcação. Porem, fazia um passe errado, recuava uma bola sem muita direção e logo estava na "lista negra" dos que não jogariam no "proximo domingo". A inconstancia dos dirigentes era de acabar qualquer um, mas Rubens resolveu continuar e hoje é titular absoluto. Sabe esforçar-se, sabe dar tudo, porque sente como é instavel a posição de um craque dentro de uma equipe. Principalmente de um craque como ele, que surgiu agora, que ainda não está aureolado, que não possui a fama de um Mauro, Jair, Claudio ou Santos.

Estes têm mais elasticos os direitos de errar. Jair pode jogar mal uma peleja inteirinha (como no caso do Bangu), todavia volta no domingo seguinte para "abafar a banca" (quase que o Corintians paga pelo que não fez). No entanto, Jair não está livre das criticas, de ser barrado, como, aliás, já se deu, entrando Canhotinho em seu lugar. Mas seus defeitos aparecem menos que os de Dema, de Liminha ou de Rubens. A mesma relação tem os errinhos de Claudio para errões de Souzinha. Há m[...]entos até que é bem diferente, o ponteiro direito erra mais que qualquer outro, mas raramente sai do quadro. Já Souzinha, tem que se revezar com Mario, os dois disputando a ver quem falha menos.

Muca e Lindolfo sabem que um dia pertence a um, o seguinte ao outro. No começo do São Paulo-Rio, Lindolfo estava "comendo a bola". Assombrou no Maracanã, fez o mesmo no Pacaembu, mas o Palmeiras marcou quatro (a torcida viu três "frangos") e Muca foi chamado. Tambem, começou a "oito pontos", com defesas boas, com pegadas empolgantes. Havia do Flamengo se meter no caminho. Dois a dois o escore do Maracanã, mas quem foi ao Rio diz que não foi o Flamengo quem marcou, mas Muca que deixou passar. Sim, porque foram dois "perus" daqueles! Não nos admiraremos se o halterofilista voltar ao posto. Iniciará cauteloso, com medo da propria sombra. Um dia... bem esse será o dia de Muca. O caso desses dois é tipico. Não podem falhar, pois a "cerca" os espera, mesmo porque poucos dão novas oportunidades, poucos as merecem. Pode ser que seja questão de maior ou menor cartaz, porem é preciso atentar que Lindolfo e Muca tem fama mais ou menos equilibrada, embora o paranaense seja campeão brasileiro.

Mauro é um zagueiro de grandes meritos. Helvio tambem o é. O sampaulino, entretanto, não tranquiliza totalmente em certos jogos, dando ensejo a lances perigosos para o seu arco. Helvio causa arrepios com aqueles cortes na pequena area para escanteio, quando a pelota parece levar o caminho de suas proprias redes. Todavia, eles não têm substitutos, pois, se isso acontecesse, poderiam entrar e sair do quadro com frequencia.

Como dissemos, não há perdão, os clubes não gostam de dar novas chances aos que erraram, mormente quando estes não são gerentes, quando não passam de jogadores que estão surgindo. Se aqueles não estão seguros, imagine-se estes! Goleiros ou zagueiros, então, são as maiores vitimas, porque podem proporcionar tentos contra, enquanto os atacantes os perdem aos montes e raramente são advertidos. Coisas incompreensiveis de um esporte cheio de truques, cheio de armadilhas, que se chama futebol.

PRECIPITAÇÃO

No final da partida contra o Fluminense, Rugilo se contundiu ao defender um pelotaço de Simões, ficando atordoado no gramado. Faltava apenas um minuto para terminar o prélio e o técnico mandou entrar Furlan. Enquanto isso Rugilo se recuperou e ia retornar à meta. Quando viu Furlan no gramado, num gesto elegante, deixou-se carregar para fóra do gramado, ficando deitado atrás da meta, quando já estava em condições de jogar. Gesto simpatico do arqueiro, mas precipitado dos que mandaram Furlan entrar em campo, antes do médico ter constatado que Rugilo não poderia continuar.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — Qual foi o gol mais bonito que marcou?
RESPOSTA — Martino (do São Paulo)



"Lembro-me de muitos tentos que marquei em minha carreira e assim no momento é dificil precisar qual o mais bonito. Na minha posição tive oportunidades de fazer gols das mais variadas maneiras. Cobrando faltas, diante de barreiras bem feitas, cabeceando bolas centradas por companheiros e desfrutando passes explendidos recebidos ou então jogadas inteiramente individuais. Lembro-me, em especial, de uma partida entre o meu quadro, o Nacional e o seu velho rival, o Penarol. Vencemos por 3 a 2, e eu fiz os três tentos do meu clube. O terceiro foi o mais bonito de todos. Uma falta a nosso favor foi cobrada das proximidades da intermediaria. Eu estava quase sobre a linha da grande area. A bola vinha na minha direção, à meia altura. De costas para o gol dei uma virada em pleno ar, golpeando a pelota para o gol de Maspoli. A torcida vibrou e eu quase não cheguei para os abraços. Era o tento da vitoria. Não me lembro de ter feito outro gol tão dificil".



PERGUNTA — O que é que você diz aos goleiros para irritá-los?

RESPOSTA — Carbone (do Corintians).

"No futebol, há de tudo. A gente precisa encarar a partida com serenidade. Agora, eu sei que muitos jogadores perdem as estribeiras facilmente. E' por esta razão que eu procuro enervá-los, para beneficio de minha equipe. O que eu costumo dizer para um goleiro com mais frequencia, é chamá-lo de "frangueiro" Eu fiz isto com o Herrera e o resultado foi magnifico. Mas ele ficou tão enervado, que em resposta, quis agredir-me. Muitos goleiros não ligam. Outros alem de xingar, querem até "comer" a gente, como o Manga, por exemplo, uma das constantes vitimas de minhas chateações. Mas, quem manda o camarada ser tão nervoso assim?"

PERGUNTA — Qual a impressão que sentiu ao retornar à meta?

RESPOSTA — Muca (da Portuguesa).



"Das melhores. Lutei muito para atingir esse objetivo. Aliás, o meu companheiro Lindolfo saiu-se bem durante o tempo em que estive à margem dos cotejos do Rio-São Paulo. Agora, a unica preocupação que alimento é a de procurar lutar bastante com o fito de corresponder e garantir o posto de titular. São otimas as minhas condições fisica e tecnica. Esforço-me como um leão nos treinos para não comprometer nos jogos. Para aquele que ficou na "cerca" e agora tem a oportunidade de voltar, nada melhor do que se empregar com grande disposição a fim de mostrar sua real capacidade. E' o que faço. Penso que ninguem perde por se esforçar. Estou errado?"

BOTAFOGO VS. FLAMENGO

A segunda colocação dos cariocas no torneio Rio-São Paulo dá direito à disputa da Copa "Rivadavia". Botafogo e Flamengo estão empatados, com nove pontos perdidos cada, mas o rubro-negro ainda terá hoje que vencer o Bangu e em caso de empate ou derrota estará alijado da competição internacional, enquanto o Botafogo não tem mais jogos a disputar. Desde, porém, que o Flamengo vença o clube de Moça Bonita, haverá decisão sabado à tarde, no Maracanã

ESTA E' A DUVIDA?

"Gostaria que os senhores me respondessem: 1) Procederá bem o Palmeiras dispensando Canhotinho e Oderdan? Grato pela resposta. Raimundo A. Pereira. (Capital).

EIS A RESPOSTA

Temos ponto de vista firmado sobre esses dois elementos, em particular, e sobre a questão que ambos representam, em geral. Acreditamos que o unico caminho certo para o Palmeiras, neste caso, é a dispensa dos citados elementos. A mumificação remunerada de antigos idolos dentro do plantel de um clube, é uma pôse sentimental que deve ser abandonada pelos nossos gremios maiores. Não se coaduna com o regime profissional, servindo apenas de lenitivo para o saudosismo recalcitrante de alguns associados e torcida. Se o craque, como no caso em estudo, foi uma gloria do clube, defendendo-o com brilho, e, que, por esse motivo pruridos de gratidão impedem uma atitude mais drastica, deve a agremiação erigir uma estatua, bustificar em bronze o mencionado jogador, premiá-lo com uma medalha, fazer, enfim, qualquer coisa que simbolize esse sentimento, dispensando-o em seguida. O que não se admite é que a gloria do jogador apareça na folha de pagamentos, muitas vezes com polpudos ordenados. Essa é a situação de Oberdan e de Canhotinho. Foram uteis ao Palmeiras, foram dois grandes nomes que a tradição esmeraldina perpetuará. Mas, por todos seus serviços prestados, receberam, no devido tempo, suas pagas. Agora, que o tempo se encarregou de afastá-los das canchas, não mais servem ao quadro do Parque Antartica. E, de acordo com o que acontece em todas as profissões remuneradas se o funcionário não trabalha, não recebe. Findo seu contrato, deve ser posto em disponibilidade, livrando os cofres da firma de um desfalque injustificado. Assim tambem com aqueles dois. Devem ser imediatamente afastados, especialmente nesta contingencia atual da grei esmeraldina, que precisa do dinheiro gasto com pesos mortos para levar avante sua recuperação, na montagem de uma esquadra mais coesa que a atual.

Tem aí, a nossa resposta. Oberdan e Canhotinho foram grandes, foram indispensaveis, no tempo em que jogavam. Durante esse tempo, receberam o que deviam ter recebido. Agora, já não servem mais. Por conseguinte, devem ser dispensados. O sentimentalismo pode ser bonito em folhetins e novelas radiofonicas. Na realidade profissional de um clube, não passa, porém, de um entrave e de um erro

DESTINOS CONTRADITORIOS DOS VICE-CAMPEÕES MUNDIAIS

"UM DIA E' DA CAÇA..." — BARBOSA E BIGODE FORMARAM COM GIGHIA UM TRIANGULO INCOMODO E ANGUSTIOSO — JUVENAL E AUGUSTO: CANTO DE CISNE DE UMA ZAGA — NAQUELE TEMPO, HAROLDO ASSISTIA AOS JOGOS NAS GERAIS — BAUER VENCEU O DESTINO — DANILO RECUPEROU-SE COMO PRINCIPE DE SANGUE RUBRO — JAIR, CHICO E FRIAÇA NÃO MAIS VESTIRAM A JAQUETA NACIONAL — ADEMIR ESTARA' A POSTOS AINDA EM 54 — ZIZINHO, APESAR DE TUDO AINDA E' O "DR. THOMAZ" DOS CARIOCAS — BALTAZAR, UM RESERVA QUE VIROU FOGUETE — RODRIGUES ESTA' NUMA ENCRUZILHADA — O ETERNO FLUXO E REFLUXO DO FUTEBOL

Se há um homem no mundo, que jamais poderá se vangloriar de seu prestigio e renome atuais, esse é o jogador de futebol. Para o craque, não existe brocardo mais verdadeiro que o celebre: "Hoje é da caça...". O interiorano humilde, que, ontem, ao pé da estatua erigida ao idolo, sonhava humildemente com a gloria, pode, no dia seguinte, amanhecer no seu lugar, fazendo em pó o busto marmoreo do rival, para nele ver colocado o seu. São os caprichos de um esporte cujo fascinio está justamente nessa inconstancia, nessa instabilidade, que ao mesmo tempo que amedronta, tambem anima, e que se sabe decepcionar, nesse mesmo instante em que nos decepciona, mais nos prende. Vem este introito a proposito das situações atuais, passados os campeonatos brasileiro e Sul-Americano, dos craques que intervieram, não faz três anos, na Copa do Mundo. Naquela ocasião, Castilho era reserva. Barbosa, o titular. Veio o "16 de Julho", e com ele, o enterro aparentemente definitivo do guardião vascaino. Gighia havia esfacelado a barreira "colored", com um chute que para a quase totalidade dos assistentes francamente era defensavel. Barbosa foi para o pelourinho. Em torno dele criaram-se historias, e seu nome, nas anedotas, era mais frequente que o do "Manuele". Bigode acompanhou-o na derrocada, e, parecia que o Brasil iria assistir mais dois desaparecimentos forçados, dentro do seu futebol. Mas, os craques levantaram a cabeça e começaram a responder no gramado, no mesmo gramado que quase lhes ia servindo de tumulo. Hernani, Carlos Alberto e até Herrera, apareceram no arco vascaino. Mas nenhum ficou. Aos poucos a sombra do negrinho foi encorpando, ficando cada vez maior, e, quando os três guardiões deram pela coisa, já estavam obscurecidos. Começava a brilhar novamente a estrela do ex-ipiranguista. Bigode tambem se recuperava. Um, o arqueiro, chegou novamente ao selecionado do Brasil e só não jogou porque Castilho vinha de grandes atuações no Panamericano e dentro do Fluminense. Mas, Barbosa ainda está cotado para os proximos pareos da seleção. O outro, Bigode, não voltou ao "scratch", mas continua sendo uma figura conhecida e renomada, no futebol do Brasil. Adaptou-se ao sistema de Zezé Moreira, e com botinadas ou não, é talvez o mais serio obstaculo na barreira tricolor.

A zaga dos vice-campeões mundiais, teve destino diferente. Em 53, deram o canto do cisne. Não se obliterou por completo, mas tambem nunca mais foi distinguida com a jaqueta nacional. Augusto e Juvenal não estiveram no Panamericano nem no recente continental. Um reacionou e é titular, embora, a nosso ver, somente por mais um curto periodo de tempo. O outro, engajado pelo Palmeiras, está agora em situação confusa e inquietante. Naquele 1950, por outro lado, Haroldo assistia das arquibancadas, as performances dos dois beques. Assistia e aprendia. Estava ainda no anonimato. Ninguem olhava para ele, ninguem pronunciava seu nome. Hoje desponta como titular do quadro do Almirante, tendo sido inclusive, convocado e selecionado, para a representação nacional. Prova do que dissemos na introdução desta cronica: "Hoje é da caça...".

Bauer e Danilo, os outros titulares da intermediaria, tiveram melhor destino, já que para eles a sorte não virou as costas. Danilo enfraqueceu, por uns tempos, dentro do clube cruzmaltino. Mas Gentil Cardoso trouxe-o, como fizera com Augusto, novamente, às luzes da fama. Foi para o Peru e voltou "por cima". Bauer teve uma historia mais movimentada e cheia de peripecias. Fez-se coroar pela cronica esportiva estrangeira e nacional, em virtude de seu porte maiusculo durante as jornadas do Mundial como o maior jogador do Campeonato. Tempos depois, quebrava a perna e era dado como impossibilitado para o futebol. Reagiu. Fibra no campo e fora dele. Continuou lutando pela recuperação. Sua batalha contra a perfidia dos mal-intencionados e contra as amarguras da incerteza, terminou em vitoria. Foi tambem para Lima e distinguiu-se como um valor soberbo da nossa seleção. Deste, pode-se dizer que venceu o destino. Não aceitou o que a sorte lhe parecia haver reservado. Se algum esperava sua queda, continua esperando... Ataque do Brasil. Ataque milionario, dos seis a um contra Espanha, dos sete a um contra a Suecia. Quantos ficaram? Quantos permaneceram no rol dos "scratchmen"? Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico. Apenas dois. O ponteiro direito figurou na seleção carioca e foi só. Jair, dizem, não quer mais defender seleções nacionais. Verdade ou não, o fato é que nem a esquadra paulista contou com seu concurso. Todavia, é ainda um grande jogador de futebol. Chico, continuou no Vasco. Apenas isso. Panamericano, Sul-Americano de Lima, não viram o "esquisito" ponta esquerda. Zizinho e Ademir retornaram aos gramados das disputas internacionais. Os dois, pelos meritos indiscutiveis que possuem, como jogadores de quilate tecnico impar. Zizinho não foi lá grande coisa, na hora da refrega. Mas, ainda assim continua sendo o "senhor Zizinho" do futebol carioca. Ademir, infeliz numa partida, ficou na reserva a maior parte do certame. Mas, voltará em 54, certamente. Eis os cinco avantes de 50. Nas reservas desses astros estavam Baltazar e Rodrigues, entre outros. O centro-avante corintiano cresceu muito, depois daquele ano. E' hoje o famoso "Cabecinha de Ouro", o idolo dos alvinegros. Perde um Cadillac e ganha Studebaker. Forma na seleção paulista e brasileira. Um nome aureolado. O titular daquele 1950 não sumiu, mas Baltazar está aparecendo mais. Não se discutam os meritos. Em cartaz, Baltazar progrediu muito desde o Mundial. Ademir, naquele tempo, tinha a mesma fama que tem hoje. Baltazar, não. Com os dois campeonatos levantados pelo Corintians, o Cabecinha foi pairar nas alturas sonhadas e desejadas pelos profissionais. Olha para baixo, porque em cima não vê mais ninguem. Rodrigues, talvez, tenha tido sorte pior. Não foi feliz em Lima, nem tem sido no Palmeiras, onde os casos se sucedem. Atravessa um periodo perigoso, uma encruzilhada que tanto pode levá-lo de novo ao fastigio, como diminuí-lo em fama e valor. Muitos outros casos existem, na variegada gama das ironias do futebol. Rui, Adãozinho, Alfredo (Vasco), Eli, Noronha, Nena, Santos, Maneca, dariam material para outra substanciosa cronica. Mas os nomes aqui apontados cremos que já deram ao leitor uma idéia do que afirmamos acima, sobre a inconstancia do futebol, e da posição, nunca definitivamente consolidada, do profissional. Aquele que hoje perambula amargurado no pais do esquecimento, pode, de um momento para outro, em virtude de um gol decisivo, de uma defesa espetacular, de uma atuação de gala, reaparecer no cenario esportivo, reclamando o lugar que lhe coubera, e, empurrando, com isso, outro jogador para o ostracismo. E' o eterno fluxo e refluxo do futebol. Sorte de quem se encarapita no dorso das ondas, na epoca de maré alta... Azar dos que esfregam o peito na vazante melancolica, à espera de uma nova enchente, que muitas vezes, nunca vem.

ENTROU O SANTOS NO CAMINHO CERTO

MOCIDADE E VALENTIA NUM CONJUNTO EM QUE O EQUILIBRIO E' A GRANDE CHAVE — CASSIO PODERA' DESENVOLVER COM HELVIO TODOS OS SEUS RECURSOS — FEIJO' E NELSON ADAMS, DOIS RESERVAS PARA QUALQUER EVENTUALIDADE — VALTER, VASCONCELOS E TITE, UM TRIO QUE SABE APROVEITAR AS SUAS QUALIDADES E EVITAR AS DEFICIENCIAS — COM ALVARO E HERNANDEZ ESTARA' CONFIGURADO O MAIS VOLUNTARIOSO E EXEMPLAR ESQUADRÃO — RENOVAÇÃO, EIS A CHAVE DE TODO TRABALHO

Santos Futebol Clube: eis aí pareo dificil do Campeonato vindouro. O onze de Vila Belmiro ostenta condições fisicas e forma técnica invejaveis, atravessando um periodo de plena ascenção. Não tanto a vitoria sobre a Portuguesa, nem tampouco o placarde dilatado alicerçam essa afirmativa. É a feição do conjunto, a mocidade de seus integrantes, o entendimento que se nota nos diversos setores, a caminhada progressivamente acelerada que o quadro vem fazendo rumo a um padrão estavel e reconhecivel em qualquer circunstancia. Fala-se que o Santos vem, crescendo, após aquele desastre frente ao Bangu. Inverdade. O clube praiano, antes disso, dera provas de potencia dentro do Maracanã, perdendo dois prelios apenas pela injustiça e rigor do resultado final. Já na primeiras partidas, o alvi negro mostrava sua pujança que ecoou sonoramente naqueles seis a um de domingo passado. Assim, o trabalho de Artigas e da diretoria santista, desprezando os medalhões para engajar elementos mais dispostos e com vontade de vencer, deu os frutos esperados e que começam a ser colhidos, com a prudente certeza de uma safra compensadora. Manga, na meta, não é o que se poderia chamar um grande goleiro. Tem defesas de espantar mas, em compensação, falha em lances verdadeiramente pueris. Pode ser que com mais tempo e mais treino, possa, sob uma orientação segura, sanar seus pequenos mas fatais defeitos, e constituir-se numa garantia. Até lá, se outro não for contratado, capacita-se a cumprir sua missão razoavelmente. A linha de zagueiros é uma das mais solidas do futebol bandeirante. Helvio e Cassio, especialmente este ultimo, já que o primeiro é por demais conhecido, têm demonstrado uma firmeza de intervenções e um senso de cobertura verdadeiramente tranquilizadores. Cassio é uma revelação promissora. Ao lado da experiencia de Helvio ganhará traquejo e conhecimento capazes de realizarem integralmente seus dotes futebolisticos. A linha media que jogou contra o rubro verde não sendo a titular, fez uma partida impecavel perfeita no cabal cumprimento da missão confiada. Feijó e Nelson Adams, são dois jovens que prometem muito. Com Pascoal, Nenê e Formiga, e contando com estes otimos reservas, o Santos pode descansar que a linha intermediaria estará sempre muito bem servida. Mas, é mesmo na linha avançada que reside a grande surpresa do esquadrão santista, para as proximas competições. Três garotos com muito futebol nos pés, Valter, Vasconcelos e Tite, ao lado de dois companheiros tambem esforçados e insinuantes, tornam o quinteto ofensivo dos santistas uma peça somovente e habil, que conhece o valor das jogadas de primeira e sabe como usar a agilidade de sua juventude em incursões sempre profundas, pela area do adversário. Ressentia-se, dias atrás, de uma maior dose de arremates. Mas, parece que já deixaram para trás esse defeito. Jogam com o sentido do gol, cruzando bolas rasteiras na zona perigosa do inimigo, reconhecendo a pouca chance que teriam nos lances altos, dada a pequena estatura de todos.

Hugo demonstrou muito oportunismo, mas, parece-nos que Alvaro, deixando de lado a mania que o acometeu de querer construir o jogo, atuando atrasado, ainda seja o melhor comandante do Santos. Hernandez, o ponteiro direito do Racing e do Independiente, está em testes no Santos. Se acertar, ficará completa a vanguarda praiana. Estará concluido um trabalho de renovação sadia e bem orientada, levado a efeito pela gente do alvi-negro. Um serviço que continuará mostrando seu valor em todas as partidas que disputar o Santos. Porque o seu esquadrão está formado pela nata dos esportistas, pela sua elite, que é a mocidade voluntáriosa e avida de gloria e renome. Um punhado de rapazes que aliam à valentia, dotes inatos de futebolistas em formação. O caminho tomado pelo Campeão da Técnica e da Disciplina é o mais seguro. Resta-nos esperar que dele não saia, sejam quais forem as circunstancias supervenientes. Talvez com esse exemplo, os clubes da Capital abram os olhos para aquilo que toda imprensa, anos após anos, vem se batendo com denôdo e coragem: renovação!

CANDAL TREINA COM AFINCO PARA SER UM SUBSTITUTO A ALTURA DE BRANDÃOZINHO E CECI

COM MUITOS QUE FORAM LEVADOS PARA A COLOMBIA E VENEZUELA, ATRAIDOS PELO DILUVIO DE DOLARES, SEGUIU O MEDIO ARGENTINO, O SUBSTITUTO DE ROSSI — PARALELO ENTRE O FUTEBOL DOS DOIS CENTROS — BRASILEIROS E ARGENTINOS FIZERAM ESCOLA — HOJE JUAN CANDAL SE DEDICA DE CORPO E ALMA À PORTUGUESA DE DESPORTOS, PROCURANDO ADAPTAR-SE ÀS FORMULAS TATICAS DE AIMORE' MOREIRA

TEXTO DE OTAVIO GONÇALVES

Muito antes de Juan Pedro Candal tomar o caminho do Brasil, as suas proesas já eram cantadas por todos os jornais e revistas argentinas e colombianas. Eis, por exemplo, o que dizia MUNDO DESPORTIVO, de Buenos Aires: "Quando os dirigentes desportivos presenciavam encontros de futebol na Colombia, na epoca do melhor futebol que por ali puderam aparecer com base em tantos craques argentinos, era constante ouvir-se esta indicação de alguem que conhecia os detalhes: "Este "chico" saiu das divisões inferiores do River Plate".

Apesar de existirem outras grandes figuras, a indicação se tornava "slogan", porque ele era, com frequencia, o homem que mais se distinguia. Por isso, não nos surpreendemos quando soubemos que Juan Pedro Candal recebera propostas de clubes do Velho e do Novo Mundo. Em seu posto, de grande responsabilidade, o "muchacho" alto e guapo, forte e autoritario de presença e de jogo, ditou catedra de bom futebol, em uma epoca onde o colosso Rossi devia ter açambarcado toda a atenção dos milhares de aficcionados e que, para maior contraste, o proprio Angel Perucca, outra vez em sua melhor forma, cobria o posto de titular no Indepiendente de Santa Fé, como o fizera no Universidad. Juan Pedro Candal superou os obstaculpos que significapam a presença daqueles craques. Como centro-medio pos em evidencia, em tão pouco tempo, tantas virtudes, que era figura preponderante dos espetaculos.

As ultimas informações que chegam a Buenos Aires, dizem que René Pontoni o reclama. Si "el maestro lo pide" por algo será. Com sua juventude e suas condições, Candal triunfará no Brasil, amplamente, como já o fes em outros ambientes mais dificeis, à força de "garra", de coração e qualidade de jogador inato, com o vigor de jogo que mostra em cada nova apresentação".

Candal fez parte da leva de futebolistas argentinos que, em 1948, rumou para a Colombia. Lá corria o dolar, cuja circulação era impressionante. Quantias exorbitantes eram pagas pelos clubes que não opunham qualquer obstaculo às pretensões de certos jogadores, desde que viessem precedidos de fama. O que mais os interessava era formar grandes esquadrões, para no curso do certame colombiano manter acesa a fogueira da disputa entre êles.

E o jovem Juan Candal, hoje contratado pela Portuguesa de Desportos, foi um dos que, acompanhando outros elementos argentinos, foi contratado pelo Santa Fé, mediante um negocio da "china". Convertido em cruzeiros, o que ele recebeu em dolares, como luvas, foi mais de 250.000, afora o ordenado mensal que foi estipulado em 250 dolares. Depois de atuar durante quatro anos na Colombia, como titular do Santa Fé, Juan Candal se transferiu para a Venesuela, onde ficou apenas 6 meses, disputando partidas para o La-Salle, nas mesmas condições do Santa Fé, isto é, na base de dolar.



Sobre o nivel tecnico do futebol dos dois paises, Candal acha que o da Colombia equipara ao da Argentina e do Brasil. Falta-lhe, é verdade, alguma coisa para se completar. Mas havia aquilo que em todas as partidas é exigido. Espirito de luta, padronização e taticas, tão a gosto dos torcedores. Na Venezuela tal não ocorria. O futebol é de categoria inferior. Há falta de uma melhor orientação e os valores não preenchem essas qualidades. Estabelecendo essa distinção, Candal nada mais faz do que apontar a Colombia como um centro de futebol que caminha para um futuro invejavel. Lá os argentinos e brasileiros ditaram catedra e permitiram a assimilação de uma boa parte de sua escola.

O jovem medio da Portuguesa lembra que sua fuga da Argentina deu-se em plena vigencia do contrato que o prendia ao River Plate, onde, na reserva, esperava vez para substituir Rossi, que era o titular. Os clubes portenhos se viram em palpos de aranha nessa epoca, de vez que as fugas se processavam a cada instante e os elementos, que se aliavam para essa empreitada, o faziam levados pela ambição de ganhar grandes somas, coisa que até então não conseguim na sua terra, apesar do prestigio e do renome dos clubes que defendiam. E a par disso queriam conhecer novas plagas, das quais se contavam maravilhas. A Colombia tornou-se a meca dos futebolistas argentinos e brasileiros.

Reportando-se ao tempo em que atuava na Argentina, Juan Candal lembra uma das mais belas campanhas do Riper Plate. Foi em 1947, quando conseguiu obter o titulo de campeão. Rossi era o titular no centro da intermediaria e Candal constituia ameaçadora sombra ao grande craque argentino. José Minela, ex-centro-medio da Argentina, era o tecnico do River, embora Candal aponte Stabile como o maior "coach" dos gramados portenhos.

Na sua opinião, as concentrações nas vesperas de grandes jogos, na Argentina não têm tanta importancia como aqui, cujos clubes chegam às vezes a concentrar os jogadores 3 dias antes dos prélios de maior importancia. Lá, a coisa não constitui problema, pois somente 24 horas antes dos mais principais cotejos é que se pensa reunir os jogadores, mais para um repouso do que propriamente para mantê-los sob o rigor de um afastamento total das naturais preocupações comuns.

Mediante bom contrato, Candal está preso por um ano à Portuguesa de Desportos, isso após um periodo de testes. Para a linha intermediaria hoje, Aimoré não tem problemas, pois ele pode atuar no posto de Ceci ou de Brandãozinho.

O jovem medio argentino, conforme nos asseverou, vem treinando com assiduidade e grande disposição, pois pretende adquirir sua melhor forma e fazer jus à sua escalação. Por ora se mantem em exercicios tremendos, procurando ganhar condições fisicas, que é o essencial, e cumprir as obrigações que lhe são atribuidas.

Embora ainda não integrado ao sistema de jogo de Aimoré, Candal vem demonstrando a maxima boa vontade para corresponder e adaptar-se difinitivamente ao quadro.

Na sua opinião, o futebol brasileiro está apresentando acentuado nivel de evolução tecnica, aliando-se ainda à velocidade e às novas formulas de marcação, principalmente aquela que exige do defensor vigilancia e marcação em "cima" do adversario. Esses, alguns obstaculos que aos poucos Candal pretende vencer, já que sempre gostou de jogar um pouco à distancia do antagonista. Daí a estranheza de Candal nos ensaios iniciais da Portuguesa.

UMA PERGUNTA PARA 5 CRAQUES

★

POR SEUS ERROS TECNICOS OS ARBITROS DEVEM SOFRER PENALIDADES ?

★

RESPONDEM OS PALMEIRISTAS

★



SARNO

Não. O arbitro é a maxima autoridade em campo, e, por isso, intocavel e soberano em suas decisões. Quando um jogador comete falta, assim o faz levado por seu interesse. As falhas dos juizes, todavia, não padecem esse mal. São erros involuntários. Não merecem punição.

LIMA

Não devem sofrer punição os arbitros. Seus erros, por serem eles juizes, devem sempre ser levados à conta de involuntariedade. Ademais, quando erram o fazem tentando acertar, que nunca marcam uma falta sabendo não existir essa falta. É claro que estou falando em hipotese. Mas, mesmo considerando a realidade, creio que devem ficar livres de punição, para evitar ainda maior numero de casos.



LIMINHA

Sim e não. Desde que a arbitragem evidencie erros capitais, de completo desconhecimento das regras, o juiz deve sofrer suspensão, multa, o que quer que seja, como parte integrante de uma partida de futebol. Sem esse perigo, eles desandam a cometer asneiras, na segurança que a falta de punição lhes traz.

RUGILO

Acredito que sim. Se os jogadores, por qualquer deslize são obrigados a expiar seus erros, não vejo razão para que o mesmo não ocorra com os arbitros que cometem barbaridades em campo. Isso traria maior dose de responsabilidade e atenção aos apitadores, revertendo em favor deles mesmo.



RUBENS

Acho que não, a não ser que o arbitro demonstre claramente que não conhece regras de futebol. Considero os erros de arbitragem como involuntarios, embora, às vezes, a gente venha a se zangar. Assim como nós temos o direito de errar, eles, humanos como são, têm o mesmo direito. É minha opinião, entretanto...



Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico V. S. encontrará em

IRMAOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOAO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

SUCESSOS E FRACASSOS DE TODOS

EM DESFILE OS DEZ MAIORAIS DO FUTEBOL BRASILEIRO

Finda o desfilar dos maiores esquadrões do país, através o Torneio Rio-São Paulo. Acabou a exposição tecnica, que serviu como termometro do estado atual do nosso futebol. Todos os pratos foram servidos e, infelizmente, a impressão geral que se tem é que o futebol brasileiro está vivendo uma verdadeira miscelanea tecnica. Não há propriamente uma escola, um padrão que, embora derivando-se de conjunto para conjunto, respeitasse, contudo, os principios do futebol indigena. Foram quadros jogando à europeia, outros marcando com sistemas incompreensiveis, outros ainda jogando nem à europeia e nem com sistemas. Do Palmeiras ao Flamengo, a distancia parece ser de quilometros, quando a proximidade deveria ser a maior possivel. Do Botafogo à Portuguesa, nota-se a distancia que separa um quadro brasileiro de um quadro turco. Não foi observada coerencia neste Rio-São Paulo.

Não existiu um ritmo certo e brasileiro de produção. Algo faltou daquele nosso poderio tão decantado. Dir-se-ia que ele está demasiadamente disperso, esparramado e, ao invés de se amoldar, cada qual de nossos maiores elementos, às caracteristicas de seus respectivos quadros, se perde. E coletivamente, não tivemos a felicidade de ver um Palmeiras, um São Paulo ou um Vasco no seu auge tecnico. Varios clubes atravessando fases adversas, com problemas cruciantes em sua equipe, tacteando ainda em busca de um equilibrio que tarda muito por vir, como ainda é o caso da Portuguesa de Desportos. Analisemos, no entanto, a rota e a conduta de cada um dentro deste Torneio.

CORINTIANS

Comecemos pelo Corintians. De inicio, venceu magramente o Botafogo por 1 a 0, em Pacaembu. Depois, perdeu para o São Paulo, por 3 a 1, empatou com o Fluminense no Rio por 3 tentos, goleou o Flamengo em São Paulo por 6 a 0, venceu o Santos por 3 a 1, o Bangu por 3 a 2, a Portuguesa por 2 a 0, empatou com o Palmeiras por 3 a 3 e perdeu, finalmente, para o Vasco da Gama, no Rio, por 1 a 0. Quais os sintomas que apresentou o Corintians nesta sua jornada? Teve contra si o percalço contra o tricolor, num momento inesperado, à saida do certame. Partida negra do campeão paulista, onde todas as suas peças falharam lamentavelmente, principalmente o ataque, onde, como de costume, repousavam as maiores esperanças de seus adeptos. No empate com o Fluminense, no Rio, não soube assegurar a vitoria depois de estar ganhando por 3 a 1. Para uns, recuou para garantir o resultado, o que lhe foi fatal. Para outros, o Fluminense é que o empurrou para dentro da area, em desespero de causa e, com felicidade, logrou o empate. Redimiu-se, no entanto, na rodada seguinte, apanhando o Flamengo em Pacaembu, goleando espetacularmente e desde então, até a ultima partida, conseguira um rendimento mais ou menos uniforme.

Infeliz na ultima jornada, perdeu para o Vasco mesmo quando este não se apresentou no auge de todas as suas qualidades. Varios de seus homens, todavia, causaram especie pela falta de regularidade, especialmente o centro Baltazar, estrela maxima do conjunto que se perde quando o quinteto não consegue mastigar o jogo a seu gosto. Quando ele, Baltazar, é que tem de aparecer como uma figura construtiva, improvisadora na peça, desaparece. Tambem Luizinho não vem sendo feliz neste Rio-São Paulo, demonstrando, acima de tudo, ter perdido definitivamente o fio da meada naquele entendimento notavel que mantinha com Claudio, nos primeiros tempos da formação da ala. Claudio e Luizinho têm estado muito separados mesmo dentro do quinteto, muito mais dentro do conjunto. Agem separadamente, não dando coesão à ofensiva, a qual depende muito deles. Carbone é o mais atingido, sendo prejudicado nos lançamentos, que é a parte em que ele é mais util. Não sendo explorado racionalmente, o meia esquerda se perde dentro daquelas corridas estouvadas que poderiam, em situação normal, ser chamadas de "rushes" eficientes.

Na intermediaria e no trio final tambem o Corintians não tem deixado de ser irregular. Surpreendentemente, o goleiro Cabeção, que em outros tempos não conseguiu a uniformidade necessaria, é que vem se saindo melhor, decaindo Olavo do equilibrio notavel da campanha passada, enquanto Homero, sempre com altos e baixos. Goiano, Julião, Roberto, Idario, Sula, de tantos revezamentos feitos, perderam a bussola do meio do campo e o Corintians tem vivido mais do imenso espirito de equipe que incontestavelmente possui.

SÃO PAULO

Outro quadro cheio de irregularidades, foi o São Paulo. Apareceu, inicialmente, como já emergido da fase de transição que o acometera. O fã ficou em festas. Ressurgia o São Paulo em boas condições, para brilhar no Torneio Rio-São Paulo. Empatou, inicialmente, com o Palmeiras, por 1 tento, para, logo em seguida, vencer espetacularmente o Corintians, por 3 a 1. Aqui, cimentou-se a confiança. O sangue novo, nos nomes de Gino, Lanzoninho, Pian, etc., dava ao quadro maior garra, maior irreverencia e menos conformismos com relação às derrotas. Em seguida, chegou a vez do Botafogo e, depois de muitos minutos cruciantes, já no ocaso da partida o tricolor conseguir bela vitoria por 3 a 1. Foi para a luta com o Vasco embalado e depositario da confiança de todos os paulistas. Não manteve, porem, como quase nunca mantém, a mesma norma de conduta no Maracanã. O São Paulo é dos quadros paulistas o que mais sofre a influencia do fator campo. Não é, no Rio, uma palida sombra do que representa no Pacaembu. Perdeu ingloriamente, mesmo com o adversario jogando mal. Contra o Fluminense, em São Paulo, venceu novamente, sem, contudo, pôr-se em situação de quitação perante sua propria torcida. A confiança já estava minada outra vez, o que se repetiu contra o Santos, quando, mesmo ganhando, já fazia prenunciar maus agouros. Ganhou, mas foi dominado e ajudado pela sorte. Ficara longe de si mesmo. O ceticismo voltou a imperar em torno de si e quando a tabela apontou o proximo jogo no Maracanã, todos ficaram temerosos por sua sorte, lembrando-se, naturalmente, de sua pouca eficiencia no Rio de Janeiro. Confirmaram-se os prognosticos e mesmo diante de um Bangu cujo cartel não era dos maiores, caiu irreconhecivelmente. O ataque voltou a mostrar-se esteril, enquanto que a defesa tambem não se mostrou livre de criticas. Ao contrario, ambos os setores estiveram acefalos, um pelejando para conter um ataque cuja unica figura proeminente é Zizinho, fonte de jogo que o sexteto sampaulino nunca soube eliminar e outro não conseguindo se impor frente a uma retaguarda cuja unica base é a voluntariedade. Houve reconhecimento de culpa e os jogadores, magoados em seu amor proprio, prometeram vitoria frente ao Flamengo, onde, mais uma vez dentro da cadeia de situações decisivas que tem enredado o São Paulo ultimamente, ser-lhe-ia dado mostrar os progressos adquiridos em materia de fibra e coração. Nova e maior desolação, contudo. O empate frente ao Flamengo foi como uma derrota e uma vitoria, ao mesmo tempo. Moralmente, uma goleada contra, já que o tricolor se deixou envolver continuamente. Materialmente, a esterilidade do placarde lhe foi uma vitoria, já que em absoluto fez por merecer o empate.

Irregularissimo, portanto, o São Paulo, fracassando quando sua torcida em peso espera por meses e meses que essa situação esquerda que acossa o conjunto seja eliminada de uma vez por todas. A estabilidade tecnica não aparece. Os nomes são trocados, as situações mudam de nuances, mas o tricolor desconhece, principalmente, o clima especial de uma partida. Frente ao Bangu ou ante o Flamengo lutou com uma monotonia regular, como se aquelas fossem apenas lutas de praxe, maratonas discretas de uma campanha longa. Essa não é a verdade e, mais do que tudo, o São Paulo precisa se compenetrar do auge dos Torneios de que participa. Empolgar-se nos momentos decisivos.

PALMEIRAS

Duas vitorias apenas teve o Palmeiras neste Torneio: uma frente à Portuguesa de Desportos, por 4 a 3, outra ante o Fluminense, na ultima rodada, por 2 a 1. No inicio, empatou com o São Paulo, o que não foi tão mau resultado, para, depois, já baquear inclementemente para o Botafogo, no Rio de Janeiro, conseguindo a façanha de sofrer cinco tentos de uma ofensiva que até então tinha vivido das migalhas que a retaguarda lhe atirava lá de trás. Fracassou totalmente a retaguarda do Palmeiras, enquando o seu ataque ainda funcionava regularmente. Inverteram-se, portanto, as condições de jogo de cada peça. A seguir, jogou o Palmeiras uma partida decisiva para os paulistas no Torneio, qual seja aquela contra o Vasco, no Pacaembu, quando os cruzmaltinos já se apresentavam com a aureola de mais credenciado concorrente carioca. Mas o alvi-verde não pôde vencer. Limitou-se a uma vantagem estreita no marcador e depois não teve forças para se recuperar, quando Genuino marcou aquele tento ilegal que muitos poucos viram.

Até então, o Palmeiras estava mergulhado na incompreensão de sua direção tecnica, situação que culminou frente à Portuguesa de Desportos e ante o Santos. Apesar de a primeira partida representar tambem sua primeira vitoria dentro do Torneio, andou surpreendentemente mal o Palmeiras no terreno tatico. Rui apareceu marcando Pinga, enquanto Fiume andava atrás de Santo Cristo num plano avançado. Ganhou apenas graças à sua tradicional fibra, que reapareceu insofreavel. Superou-se o Palmeiras, para ganhar e no jogo seguinte, contra o Santos, conheceu o outro extremo. Vitimado ainda por incoerencias taticas, não teve forças nem reservas morais, desta vez, para se safar da derrota. Rui, nesta ocasião, foi marcar Tite, deslocação até hoje não compreendida, ficando a ofensiva à mercê de desencontros tremendos. Carlyle foi um joguete dentro da potencialidade da retaguarda santista.

O compromisso contra o Flamengo, no Rio, porem, serviu para remediar um pouco as coisas. Era uma oportunidade e o Palmeiras a aproveitou, embora não voltasse com o vitoria. O rubro-negro carioca já aparecia com muito melhor organização. O trabalho de Fleitas Solich apresentava frutos e somente a faculdade de tiro de Jair fez com que o alvi-verde voltasse com um empate que tinha o sabor de um sucesso. Seria agora? Era o que se perguntavam milhares de adeptos. Sairia o Palmeiras, desta vez, do marasmo tecnico-tatico-psicologico que lhe amarrava as melhores armas? Não. Não foi, porque eis que aparece o Bangu, no Pacaembu e, a exemplo do ano passado, consegue esplendida vitoria. Zizinho voltou a predominar em campo. Rafagneli voltou a comprometer, a intermediaria sumiu e a ofensiva se viu arrastada pelos defeitos vindos de trás. Os 3 a 1 tinham ressoado tanto quanto os 4 a 2 de 1952. Na rodada seguinte, o Palmeiras tinha o Corintians pela frente. Com varias modificações precisas, elementos mais novos, maior exploração da força em potencial, o rendimento melhorou muito. Lardo apareceu no centro da linha media como o heroi maximo. Wair repetiu uma de suas grandes jornadas, que o tornam incontravel na posição, no país inteiro.

Mas o Palmeiras não podia viver, dentro deste Rio-São Paulo, com as parcas vitorias conseguidas. A sequencia uniforme ainda não fora conquistada e por isso, moralmente, tinha grande importancia o choque contra o Fluminense. Afastando Rafagneli, Rui e Carlyle, com Ondino Vieira determinando instruções taticas acertadas, tudo foi mais facil e a contagem de 2 a 1 não espelhou, em absoluto, a superioridade do Palmeiras e, principalmente, o numero de oportunidades perdidas à boca da meta. O mais importante, porem, tinha sido isto: o Palmeiras conseguira duas boas apresentações seguidas. Para a entender, insofismavelmente, que poderia, agora, trilhar o caminho da regularidade. O tecnico e o plantel começavam a se entender. Um mandando, outro obedecendo, haviam conseguido, juntos a conciliação necessaria para a coesão do conjunto.

PORTUGUESA DE DESPORTOS

E a Portuguesa de Desportos? Que se dizer de preciso, de oportuno para caracterizar sua passagem pelo certame? Talvez um argumento apenas bastasse: no ano anterior, o quadro luso levantara o Torneio. Neste, aparecia como uma de suas figuras mais apagadas e mal colocadas na contagem de pontos. Impressionou, tecnicamente, pior que Santos e Bangu os quadros mais reconhecidamente tidos como modestos. Começou caindo para o Vasco, no Maracanã, por 1 a 0. Até aí, nada de mais. Venceu em seguida o Fluminense, no Pacaembu, embora sem convencer inteiramente. Sua conduta, no entanto, vinha sendo razoavel, em função unica dos numeros, mas já se percebia, por trás das cortinas, que algo não andava bem. Se a Portuguesa de Desportos há muito deixara de ser aquele quadro voluntarioso, inflamado, de anos atrás, agora, no entanto, era ainda mais frio, mais irregular. Na jornada seguinte, perdeu para o Palmeiras. Partida acidentada, onde o adversario queimou todos os seus cartuchos.

Adiemos, por mais este resultado às criticas à Portuguesa. Veremos, mais adiante, que perto do que estava por vir, isto era fichinha. Enfrentando o Bangu, no Pacaembu, matou-se para conseguir uma vitoria que apareceu mais por merito exclusivo de seu ponteiro Julinho. Novamente Zizinho, um unico homem a manobrar uma vanguarda, zombou de todo o poder de cobertura e mesmo da confecção extraordinaria de varios defensores lusos. Tecnicamente, esta foi mais uma partida perdida da Portuguesa que, logo a seguir, caía frente ao Botafogo, no Rio, por 2 a 0. Sua defesa já se mostrava estrangulada. Homens como Santos, Brandãozinho, Nena etc., eram impotentes para sanar seus proprios senões, muito menos para conter os recursos exiguos de uma linha fraca como a do "Glorioso". Vindo o jogo contra o Corintians, outra derrota e, finalmente, os dois ultimos desastres. O primeiro contra o Flamengo, no Rio, quando, com a superioridade numerica de 3 homens em todo o tempo complementar, não foi capaz de trazer a vitoria.

Quando em igualdade de condições, perdia por 2 a 0, fazendo até por merecer uma goleada, tais os apuros em que se meteu sua retaguarda. Candal, estreando, mostrou-se uma valvula a mais no sistema defensivo, o mesmo acontecendo com o novato Clovis, a sofrer a influencia de sua inexperiencia. A ofensiva falhava e quando no segundo tempo, retaguarda e ataque se confundiram no assedio à meta contraria, ainda assim os erros não passaram despercebidos. Novamente Julinho, com seu maior arrojo, sua maior coragem, deu ao quadro um resultado menos comprometedor. A ausencia de Pinga e Simão fôra extremamente prejudicial, mas tudo culminou na goleada sofrida frente ao Santos, em Vila Belmiro. Jamais se poderia esperar, meses atrás, que a Portuguesa chegasse a tal ponto. Todavia, cumpre admitir que, do jeito com que ela caminhava, o desastre era esperado, dentro do Rio-São Paulo, a todo instante.

Aimoré Moreira continua sua "via crucis" no futebol paulista. Desde o Sul-Americano, tremenda "guigne" o persegue e do tecnico lucido, inteligente e sagaz de tantas jornadas gloriosas, no Santos, na seleção paulista e no proprio time da Portuguesa, percebia-se agora um emaranhado de instruções confusas, de incoerencias. Até o extraordinario medio direito Santos, fator de exito em temporadas inteiras, simbolo da regularidade, garantia da invulnerabilidade de seu setor, passou a fracassar. Brandãozinho mostrou-se mais do que nunca fora do exigido para comandar a intermediaria e ser o guia espiritual do conjunto. Coberturas pessimas, mau entrosamento entre ataque e defesa, inexistencia de finalizações, tudo depunha contra a Portuguesa, cujo futuro, agora, é uma autentica incognita. O tecnico prometera o Rio-São Paulo. Falhou completamente, vendo sua situação agravada com o caso criado pela ala esquerda Pinga-Simão. De seu poder de recuperação e serenidade, bem como da aceitação de seu fracasso como coisa propria do futebol, depende a sotre da Portuguesa nos proximos compromissos.

SANTOS

Enquanto isso acontecia com os mais credenciados, um conjunto havia que surpreendia pela sua recuperação. Era o Santos. Em verdade, materialmente não conseguiu todos os resultados que sua campanha merecia. Fez-se credor de varios triunfos que não apareceram, em detrimento de reais meritos demonstrados. Assim é que, de inicio, sofreu dois revezes inglorios no Rio de Janeiro, enfrentando, respectivamente, Flamengo e Fluminense, caindo pela mesma contagem. Na primeira partida, principalmente, cultivou a vitoria em muito mais tempo que o adversario, mas se viu traido pela inexperiencia de seus lançamentos, notadamente por parte de Feijó que se tornou uma valvula continua aberta no setor esquerdo de sua defesa.

Depois, com surpresa, baqueou ante o Bangu em seu proprio "fortim", fazendo reviver aquela impressão que os craques santistas não se sentiam completamente à vontade diante de sua propria torcida. Foi inexplicavelmente, de certo modo o que aconteceu em Santos, mas deve-se lembrar, todavia que ainda Zizinho, o espantalho deste Rio-São Paulo, foi fator preponderante na vitoria dos cariocas. Reabilitou-se amplamente ao vencer o Palmeiras com categoria no Pacaembu, perdendo a seguir para o Corintians, por 3 a 1 e para o São Paulo, por 2 a 0. Neste ultimo jogo, foi vitima inconteste da falta de sorte que o perseguiu em muitas situações decisivas diante da meta tricolor. Recuperou-se outra vez, quando pegou o Botafogo em Vila Belmiro, arrancando-lhe um empate. Em todas essas partidas, porem, o Santos demonstrava um progresso paulatino, uma melhora gradativa que rodava em torno do ambientamento de suas novas conquistas. A ala Vasconcelos-Tite aparecia como uma sensação. A intermediaria, setor perseguido por varias contusões, era a peça que mais irregularidade possuia. E foi com uma formula nova que goleou sem piedade a Portuguesa de Desportos.

Chegou ao auge o Santos domingo passado. Quando se pensava que Aimoré, dono dos segredos de Vila Belmiro, explorasse em seu proveito o conhecimento obtido anteriormente, eis que o Santos apresenta tudo o que tinha de novo em melhor estado. A sutileza de sua linha de frente culminara e agora o alvi-negro santista aparece como a esperança maxima dos paulistas em torno de Titulo maximo do Torneio. Um peso morto que se transforma milagrosamente em fator decisivo do certame.

VASCO DA GAMA

Na parte carioca, temos o Vasco atravessando uma evidente fase de transição. O super-esquadrão está sendo modificado em etapas, a fim de garantir um prestigio que se evapora pelos nomes velhos e que procura tomar forma na nova base de elementos novos. Venceu a Portuguesa, inicialmente, por 1 a 0. Depois, empatou com o Palmeiras em Pacaembu, ponto que lhe foi precioso na caminhada em direção ao campeonato. Empatou com o Flamengo, vence o São Paulo no Rio e goleou o Bangu por 5 a 0. A duvida voltou para os paulistas. Estaria o Vasco de novo no apogeu tecnico de anos atrás? Tornar-se-ia o papão do futebol brasileiro mais uma vez? Empata, no entanto, com o Botafogo e conhece a seguir uma jornada negra, quando perde para o Fluminense por 4 a 1. Foi inclusive bailado, dando ainda o tricolor carioca um exemplo para o Corintians, proximo adversario do Vasco: ligeireza na ofensiva, jogo rasteiro e muita troca de passe, com preferencia em profundidade. Diante desse sistema, Flavio Costa perdeu o duelo direto com Zezé. Contava com um Augusto para conter Quincas e perdia. Com um Haroldo para sustar Marinho e com um Eli para travar Robson e se afundava sem remissão. Mas se recompôs e venceu o Corintians, numa luta decisiva para sua sorte no Torneio, embora sem atingir o auge de sua maturidade tecnica.

FLUMINENSE

O Fluminense tambem não foi regular, apesar de ser, talvez de todos os quadros brasileiros, o menos propenso a conhecer desastres, mercê de seu sistema defensivo. Venceu o Santos apagadamente, por 3 a 2, na primeira jornada. Perdeu para a Portuguesa no Pacaembu por 3 a 1 e a seguir venceu o Bangu por 2 a 0. Enfrentando o Corintians no Rio e chegando a estar perdendo por 3 a 1, logrou o empate nos ultimos instantes, em situação dramatica, quando poz de lado todas as suas precauções tatico-defensivas. Empatou depois com o Botafogo, por 2 a 2 e perdeu para o São Paulo por 2 a 1. No FlaxFlu, novo empate que não lhe foi absolutamente um bom resultado. Atingiu a culminancia quando derrotou fragorosamente o Vasco da Gama por 4 a 1, impingindo ao famoso esquadrão de Ademir um marcador altissonante e uma conduta humilhante no gramado. Nessa partida, valeu ao Fluminense, e muito, a inteligencia de seu tecnico, que tirou o maior partido possivel das evidentes fraquezas do adversario. No Pacaembu, não conseguiu repetir a proeza e muito menos a exibição, cedendo para o Palmeiras uma despedida vitoriosa do certame.

BOTAFOGO

O Botafogo foi, sobretudo, discreto, a não ser quando conseguiu golear o Palmeiras no Rio, por 5 a 3. Nos demais jogos, ficou num modesto, mas ao mesmo tempo eficiente meio termo. De inicio, empatou com o Flamengo, por 3 a 3, vencendo na segunda rodada o Palmeiras e mais tarde perdendo em São Paulo, para o Corintians, por 1 a 0. Ainda em São Paulo perdeu para o tricolor por 3 a 1, quando em boa parte do tempo conseguira um empate que parecia perdurar os noventa minutos. Mais felicidade do São Paulo que ineficiencia sua. Empateu com o Fluminense por 2 a 2, venceu a Portuguesa apatica, no Rio, por 2 a 0 e arrancou nova igualdade de marcador ao Santos, em Vila Belmiro, quando posteriormente, venceu o Bangu por 1 a 0, modestamente.

FLAMENGO

O Flamengo encontrou no Rio-São Paulo a prova de fogo para Fleitas Solich e, como não poderia deixar de ser e veio mesmo a calhar para ser logico, o Corintians foi a unica casca de banana no caminho do novo preparador. Não sabia que em São Paulo havia um quadro que corria tanto e, por seu turno, não tinha, no Flamengo, a disposição fisica que encontrava em seus pupilos do Paraguai. No mais, o Flamengo empatou com o Botafogo, 3 a 3, venceu o Santos discretamente por 3 a 2, no Rio, empatou com o Vasco, conseguindo bom resultado e encontrou Waterloo aqui no Pacaembu, frente ao Campeão do Centenario, perdendo por 6 a 0. Empatou com o Palmeiras, no Maracanã, de maneira aceitavel, o mesmo acontecendo em relação ao Fluminense. Terceiro empate consecutivo frente à Portuguesa e quarto ante o São Paulo. Nos dois cotejos fez por merecer a vitoria.

BANGU

Quadro modesto que surpreendeu agradavelmente, foi o Bangu, embora todos persistam na afirmativa de que quem o faz é só e unicamente Zizinho. Há exagero nessa afirmativa, mormente agora, que Delio Neves pegou sua direção tecnica e consegue, principalmente na retaguarda, dar-lhe um aspecto harmonioso e, senão classico pelo menos uniforme. Perdeu para o Fluminense por 2 a 0 na primeira partida. Goleou o Santos em Vila Belmiro, inesperadamente, para em seguida, no Pacaembu, exigir o maximo da Portuguesa antes de cair por 3 a 2. Conheceu uma goleada contra o Vasco, no unico prelio em que a artilharia vascaina funcionou de acordo com o seu prestigio. Perdeu depois para o Corintians, em partida turbulenta no Pacaembu, ganhou do Palmeiras, ainda em São Paulo e levou de vencida o tricolor paulista, no Maracanã. Em seguida, perdeu para o Botafogo por 1 a 0.

Texto de ALCIDES DA SILVA

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

FRACAS AS REUNIÕES EM CIDADE JARDIM ESTA SEMANA

SABADO

1.o PAREO — 2.200 mts. — Nesta distancia e na raia de areia, Galeota é a nossa favorita. Para secundá-la, Marbal, que se adapta bem ao percurso. Um bom azar, Gerdame.

2.o PAREO — 1.600 mts. — Calmin vem de vitoria e relativamento facil. Poderá repetir, mas Brenda ser a nossa indicação para vencedor, com o já citado Calmin na dupla. Dos restantes, somente Orriga poderá almejar algo.

3.o PAREO — 1.400 mts. — Juquery, livre de Braço Forte, é a força maior desta prova. Anda na ponta dos cascos e aprecia muito a raia de areia. Oyapock, que vem de um bom segundo para Avancene, fica para a formação da dupla.

4.o PAREO — 1.500 mts. — Lupan é a força indiscutivel desta prova. Anda bem, conforme vem demonstrando em suas ultimas carreiras. Nosso favorito. Para a dupla, a melhor indicação é Amry, que volta bem. Um otimo azar, Donoghue.

5.o PAREO — 1.500 mts. — Bastante equilibrada esta quinta carreira da sabatina, não havendo nomes a destacar. Gostamos de Grey Prince, que poderá até ser o vencedor.

6.o PAREO — 1.40 mts. — Muito numeroso e bastante heterogeneo este pareo intermediario dos "bettings". Destacam-se desse lote numeroso, os seguintes animais: Ocapi, um estreante de muito boa raça, Forban, Muroc e Mauro. Gostamos mesmo da ordem enunciada.

7.o PAREO — 1.400 mts. — A força aparente deste pareo é a potranca Fancy, mas, vamos preferir Firenze para a ponta por ter sofrido varios recalços em sua ultima apresentação e ainda finalizou em quarto lugar proximo. Ebi, o "tertius" da prova.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.609 mts. — Agora parece ter chegado a vez de Boy Scout travar as pases com o vencedor. Corre na pista de grama e na milha, e contará ainda com o reforço de Epinal. Para secundá-lo, Laplace, que reapareceu correndo bem.

2.o PAREO — 1.800 mts. — Muito complicado este pareo, onde aparecem como as forças Marubela, Caimé, Advokeni e Almirante. Gostamos de Marubela para a ponta com Almirante na dupla. Advokeni fica para o placê.

3.o PAREO — 1.000 mts. — Fiesta Brava, Paramaribo e Karenina, as três melhores nesta prova reservada para potrancas de dois anos sem vitoria no país. Vamos apontar Fiesta Brava para a ponta com a estreante Karenina na dupla.

4.o PAREO — 1.00 mts. — Mais um defensor do Stud Faxina que vai estrear com grande chance. Entregamos a ele a defesa de nosso prognostico para vencedor, com Epiro outro debutante na dupla, ficando Pimpolho como a diferença de nosso duo favorito.

5.o PAREO — 2.400 mts. — Nyx Volta bem trabalhada e conta ainda com a direção de Luiz Gonzalez que já é uma garantia nessa carreira. Nossa preferida. Para escoltá-la dois nomes aparecem que são Fraulein e Draba. Preferimos a primeira das citadas para secundar a nossa favorita.

6.o PAREO — 1.500 mts. — Paramont é a força indiscutivel desta carreira, mas oderá ser derrotado por Orfã, Olimpia e Barafunda, mas mesmo assim caberá a ele defender o nosso vaticinio para a ponta, com Orfã na dupla.

7.o PAREO — 1.300 mts. — Muito dificil esta prova onde não há nome a se destacar. Por mero palpite Abaculo terá a nossa preferencia mas numa raia de grama, passando para a areia, Safira Ceylão deve ser a ganhadora. Um bom azar é Jaspe Real que anda na ponta dos cascos.

8.o PAREO — 1.400 mts. — Reaparece Ever Lovely em turma bastante fraca, mas ela tambem não é la estas coisas, mas enfim terá a nossa preferencia dada aruindade da turma. Para secundá-la, Mildred. Das demais somente Dinga pode almejar algo.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o PAREO — 13 h 45 — 2.200 M.
1—1 Gendarme, D. Garcia ... 56
2—2 Marbal, J. P. Souza 56
3—3 Jucachup, S. Ferreira ... 56
4—4 Riff, T. O. Silva 56
5 Galeota, J. Alves 54

2.o PAREO — 14 h 15 — 1.600 M.
1—1 Calmin, O. V. Andrade . 58
2—2 Kafelin, E. Gonçalves .. 58
3 Borema, A. Artim 58
3—4 Brenta, G. Mazzoli 56
5 Dugongo, C. Aurungo .. 58
4—6 Orriga, L. A. Pinheiro . 56
7 Mate Amargo, J. Camargo 58

3.o PAREO — 14 h 45 — 1.400 M.
1—1 Juquery, G. Gonzalez ... 55
" Ironico, A. Artim 55
2—2 Oyapock, F. Frigoyen .. 55
3—3 Fattori, J. P. Souza 55
4 Dagon, F. Costa 55
4—5 Escandal, P. Vaz 55
6 Dongaly, J. Alves 55

4.o PAREO — 15 h 15 — 1.500 M.
1—1 Amry, R. Zamudio 58
" Nylon, M. Signoretti ... 56
2—2 Lupan, P. Vaz 58
3—3 Domus, O. Rechel 58
4 Fenelon, J. P. Souza .. 58
4—5 Cora, O. V. Andrade ... 52
6 Donoghue, O. Rosa 54

5.o PAREO — 15 h 50 — 1.500 M.
1—1 Usanio, R. Olguin 58
2—2 Baritono, D. Garcia 54
3 Fair Brisk, J. P. Souza 56
3—4 Arrogante, O. Reichel .. 54
5 Aboé, P. Vaz 54
4—6 Grey Prince, Gonzalez . 56
7 Osiris, S. Ferreira 54

6.o PAREO — 16 h 25 — 1.400 M.
1—1 Ocapi, O. Santso 55
2 Fair Constellation, L. G. 55
3 Renan, L. Ozorio 55
2—4 Forban, N. Pereira 55
5 Fighting Well, J. Alves . 55
6 Macaroni, P. Mauzan .. 55
3—7 Galant Prince, F. Costa . 55
8 Muroc, R. Latorre 55
9 Harfango, M. Signoretti . 55
4-10 Mauro, D. Garcia 55
11 Enfano, P. Vaz 55
12 Chico Viola, O. V. And. 56

7.o PAREO — 17 h. — 1.400 M.
1—1 Fancy, P. Vaz 55
2 Magia Princess, F. Costa 55
2—3 Dolly, D. Garcia 55
4 Firenze, J. Alves 55
3—5 Ebi, O. V. Andrade 55
6 Lady Lydia, G. Sibieck 55
4—7 Babina, C. Taborda 55
8 Miss White, P. Coelho .. 56
" Essence, L. B. Gonçalves 55

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o Pareo — 13,15 h. — 1 609 m.
1—1 Boy Scout, M. Signoret. 56
" Epinal, A. Marchesine 56
2—2 Laplace, J. P. Souza . 56
3—3 Levuska, J. Alves 56
4 Antilope, P. Vaz 56
4—5 Gorizia, S. Ferreira ... 54
6 Harachó, O. V. Andr. 52

2.o Pareo — 13,45 h. — 1.800 m.
1—1 Marubela, O. V. Andr. 52
2 Pola Negra, Bernardo 54
2—3 Caimé, P. Vaz 52
4 Lazulita, N. Pereira .. 48
3—5 Advokeni, J. Camargo 56
6 Primo Feliz, (Darley) 50
7 Tricolor, M. Cataldi . 58
4—8 Almirante, J. P. Souza 56
9 Mack, L. Ozorio 58
10 Dalmata, L. Taborda .. 50

3.o Pareo — 14,15 h. — 1.000 m.
1—1 Fiesta Brava, O. Rosa . 55
2 Invertina, L. B. Gonç. 55
2—3 Paramaribo, Signoretti 55
4 Enlive, N. Pereira ... 55
3—5 Kortina, S. Ferreira . 55
6 Belle Epine, A. Cataldi 55
4—7 Karenina, Irigoyen .. 55
8 Pavuna, J. Alves 55

4.o Pareo — 14,15 h. — 1.000 m.
1—1 Absurdo, Signoretti .. 55
" Eter, J. P. Souza 55
2 Epiro, P. Vaz 55
2—3 Pimpolho, D. Garcia . 55
4 D. Fulano, L. B. Gonç 55
5 Cravinho, S. Ferreira . 55
3—6 Norton, O. Rosa 55
7 Gadah, R. Latorre .. 55
8 Januario, L. Gonzalez 55
4—9 Fredini, A. Nery 55
10 Boudeur, R. Zamudio. 55
" Alfaro, E. Vieira 55

5.o Pareo — 15,15 h. — 2.400 m.
1—1 Nyx, Gonzalez 57
2—2 Flor do Sol, J. P. Souza 57
3—3 D. Lorena, R. Zamudio 54
4 Arteira, D. Garcia ... 57
4—5 Fraulein, F. Irigoyen. 54
6 Draba, O. Rosa 54

6.o Pareo — 15,50 h. — 1.500 m.
1—1 Paramount, Irigoyen . 55
2 Ilheu, O. Reichel 55
2—3 Orfã, R. Zamudio 53
4 Avancene, R. Pacheco 55
3—5 Assima, S. Ferreira .. 53
6 Incroyable, J. Alves . 55
4—7 Olympia, O. V. Andr. 53
8 Barafunda, L. B. Gonç. 53
9 Biruta, P. Vaz 53

7.o Pareo — 16,25 h. — 1.300 m.
1—1 Abaculo, N. Pereira . 52
2 Biluca, R. Corrêa ... 50
2—3 Saf. Ceylão, O. Reichel 56
4 Caroustrio, O. Santos . 52
5 Holoturia, M. Cataldi. 50
3—6 Falutcha, L. Gonzalez 56
7 Miss You, R. Olguin . 50
8 Dialogo, D. Garcia .. 58
4—9 Jaspe Real, P. Vaz ... 52
10 Sevilhana, L. B. Gonç. 52
11 May Flower, J. Alves . 56

8.o Pareo — 17 h. — 1.400 m.
1—1 Dinga, J. P. Souza .. 55
2 Fantaisie, O. Rosa ... 55
2—3 Ever Lovely, Irigoyen 55
4 Finta, O. Santos 55
3—5 Tempestade, Zamudio 55
4—7 Folíole, Marchesine .. 55
8 Abigail, F. Taborda . 55

A GALOPE

Não somos desfavoraveis à presença de profissionais estrangeiros em Cidade Jardim ou na Gavea. Contudo, somente não o somos quando se trata de abrigar profissionais realmente competentes, que possam contribuir para a melhoria do nivel tecnico de nossas competições, ajudando a "suavisar as arestas" do nosso turfe, positivamente ainda em formação, apesar de todo o seu fastigio.

O proposito deste introito obrigatório, tem relação com a presença entre nós de muitos profissionais estrangeiros. Se o numero de joqueis de outras plagas que militam no turfe nacional já era grande, aumentou sensivelmente nos ultimos tempos e tende a aumentar mais ainda. Agora tambem são os treinadores que procuram o Brasil, verdadeiro Eldorado, os mais particularmente São Paulo, a Meca dos que buscam melhor ambiente para progerdir na vida...

Se ao lado de homens de competencia e honestos, militam tambem profissionais desonestos e incompetentes, não vemos porque não realizar uma seleção, exigindo, antes de acolhe-los, a recomendação oficial dos centros onde trabalham, isto é, uma autentica folha corrida, indice seguro do que poderão realizar entre nós.

Não é justo que homens incompetentes ocupem lugares que podem e devem ser ocupados por profissionais brasileiros, muitas vezes relegados a um segundo plano pela pouca visão e pela falta de patriotismo de dirigentes do Joquei Club e de proprietarios, mormente estes ultimos que estão, em sua maioria, apegados ao enferrujado refrão que nos fala das excelencias de tudo que é estrangeiro e da pouca qualidade do que é nacional. Já é tempo de acabarmos com isso. Na ultima semana, por exemplo, assistimos às exibições de um aprendiz argentino de nome Cesar Saenz, verdadeira nu- sua deficiencia tecnica, nulidade, e lidade em materia de profissão, autentica aberração da natureza, por ausencia completa de qualquer aptidão para o oficio. Pois bem, este homem tem montarias, pois é protegido por bons "padrinhos" em detrimento de outros... Até quando iremos assistir tais coisas?...

BECHARA

NOVOS DA SEMANA

FRAULEIN, feminino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Hunter's Moon e Francesca. Proprietario: Stud Seabra. Tratador: M. de Almeida.

BOUDEUR, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Heliaco e Jaguatirica. Proprietario: Mauro Assumpção. Tratador: C. Arthur.

ALFARO, masculino, castanho, 2 anos, do Paraná, por Victor Hugo e Very Good. Proprietario: José Henrique Silva. Tratador: C. Arthur.

JANUARIO, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Congratulations ou Antonym e Mabel. Proprietario: Haras Faxina. Tratador: M. Farrajota.

GADAH, masculino, tordilho, 2 anos, de São Paulo, por Fighting Chance e Trovadora. Proprietario: Stúd Boa Vista. Tratador: G. Enriques.

DON FULANO, masculino tordilho, 2 anos, de São Paulo, por Acre e Feliz. Proprietario: Stud Umuarama. Tratador: J. Nascimento.

NORTON, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Eboo e Linda Luz. Proprietario: Almeida Prado & Assumpção. Tratador: M. Branco.

EPIRO, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Pizarro e Ultera. Proprietario: L. Alvarenga & C. Amarante. Tratador: W. P. Mendes.

PAVUNA, feminino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Quati e Chanson. Proprietario: Lygia Martins Costa. Tratador: R. Rojas.

ENILVE, feminino, alazão, 2 anos, de São Paulo, por Flying Wonder e Caaimbella. Proprietario: Azem A. Azem. Tratador: O. Franco.

INVERTINA, feminino, tordilho, 2 anos, de São Paulo, por Tupac Amaru e Acacia. Proprietario: Stud Umuarama. Tratador: J. Nascimento.

ACUMULADAS

SABADO

GALEOTA
JUQUERY
LUPAN
GREY PRINCE

DOMINGO

MARUBELA
FIESTA BRAVA
NYX
PARAMOUNT

BETTINGS

SABADO

6 { 1, 2, 5	4 { 1, 8, 10	4 { 1, 5, 6

DOMINGO

1 { 3, 7, 8	1 { 3, 9, 11	3 { 1, 5, 7

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Escolhemos para nosso entrevistado desta semana um dos mais capazes "entraineurs" em atividade em Cidade Jardim, Ramon Rojas.

Encontramos o Ramon quando acabava de trabalhar seus pensionistas e fomos diretos ao assunto.

— Então, Ramon, muitas carreiras boas esta semana?

— "Tenho e acho que ganho algumas. Por exemplo, no sabado, Galeota na distancia e na raia de areia, acho uma barbada. No terceiro pareo corre o Dagon, mas este é um animal baldoso, tanto pode ganhar como entrar em ultimo, e o Grey Prince penso ser uma carreira muito boa, podendo ele ser o vencedor, muito embora vá encontrar grande resistencia por parte de Baritono e Usanio."

— Estas indicações para sabado. E para domingo, são boas?

— "Vamos analisar para ver: Levuska, no primeiro pareo, não acredito. No terceiro pareo tenho uma potranca que tem trabalhos regulares, Pavuna, mas acredito que ainda seja cedo para um brilhareco. No sexto pareo, o Incroyable. Mas, neste, não vejo "chance" alguma."

Aí ficam as indicações de Ramon Rojas para os leitores do MUNDO ESPORTIVO.

NOSSOS PALPITES

SABADO

GALEOTA	MARBAL	(24)	GENDARME
BRENTA	CALMIN	(13)	ORIGA
JUQUERY	OYAPOCK	(13)	DAGON
LUPAN	AMRY	(12)	DONOGHUE
GREY PRINCE	USANIO	(14)	BARITONO
FORBAN	MUROC	(23)	MAURO
FIRENZE	FANCY	(12)	EBI

DOMINGO

BOY SCOUT	LAPLACE	(12)	EPINAL
MARUBELA	ALMIRANTE	(14)	ADVOKENI
FIESTA BRAVA	KARENINA	(14)	PARAMARIBO
JANUARIO	EPIRO	(13)	PIMPOLHO
NYX	FRAULEIN	(14)	DRABA
PARAMOUNT	ORFA	(12)	OLYMPIA
ABACULO	S. CEYLAO	(12)	MAY FLOWER
EVER LOVELY	MILDRED	(23)	DINGA

CORINTIANS E OLIMPIA

JOGAM DOMINGO NO PACAEMBU NA ABERTURA DA COPA "RIVADAVIA"

Com o atrazo de chegada do Sporting e Nacional, somente dois jogos na primeira rodada — O que pode proporcionar o jogo entre corintianos e guaranis — Craques sul-americanos em confronto — Missão dificil a do nosso campeão — Vasco vs. Hibermian, no Maracanã — Tambem atrações especiais no Rio — Espetaculos agradaveis

Vai ter inicio a Copa "Rivadavia", devendo, já no proximo domingo, ter lugar a primeira rodada, no Pacaembu e no Maracanã. Quatro clubes estrangeiros, dois europeus e dois sul-americanos, estarão presente, sendo que o campeão português, o Sporting, e o paraguaio, o Olimpia, pertencem à chave paulista, ficando Nacional, do Uruguai, e Hibernian, da Escocia, para o Maracanã. Normalmente, cada rodada será de quatro jogos, dois no sabado e dois no domingo, mas a impossibilidade de apresentação imediata dos lusos e uruguaios fez com que a primeira se realize somente com dois prelios.

CORINTIANS vs. OLIMPIA

Será domingo no Pacaembu este jogo. Os paraguaios apresentar-se-ão com cinco campeões sul-americanos de futebol, o que representará atração especial da peleja, principalmente porque teremos oportunidade de ver em ação craques como Romerito, Leguizamon e Pablo Leon, famosos valores do continental de Lima.

A contenda, portanto, poderá ter lances sensacionais, porque, se os guaranis são tradicionalemnte conhecidos como grandes lutadores, o Corintians não fica por baixo, possuindo uma equipe categorizada que, embora caindo de produção ultimamente, talvez pelo excesso de jogos, reune credencias para iniciar vencendo o octagonal. Na Copa Rio do ano passado, o Libertad, tambem do Paraguai, não pode conter o vigor corintiano, caindo irremediavelmente por seis gols. Agora, os brasileiros querem mostrar que a derrota de Lima foi um acontecimento fortuito. E esta a primeira vez que se encontram brasileiros e paraguaio após o continental, e, conquanto se trate de uma peleja entre clubes, não há duvida de que persiste o desejo de vingança por parte dos nacionais. E cabe ao Corintians a dificil missão de lutar e vencer os guaranis.

VASCO vs. HIBERNIAN

Peleja de grandes atrativos no Rio, porque os escoceses vêm precedido de regular fama, alem de ser esta a primeira vez que um quadro da Escocia comparece ao Brasil. O Hibernian é composto por elementos de categoria a maioria dos quais pertence ao "scratch" escocês, que recentemente empatou com a Inglaterra por 2 a 2. Isto basta, cremos, como cartão de visitas do Hibs.

Por seu turno, o Vasco da Gama, que é reconhecidamente uma equipe de alta experiencia internacional, está desejoso de atuar como nos seus melhores tempos, conformando o seu prestigio, devendo mesmo contar em seu ataque, com o concurso do celebre Ademir, o que lhe dará, sem duvida, maior potencia na vanguarda. O publico esportivo de Guanabara, alem do ensejo de ver jogar um onze desconhecido, mas famoso, quererá sobretudo, ver a vitoria do Brasil através do Vasco da Gama.

Portanto, tem tudo para agradar a primeira rodada do torneio internacional. Corintians e Vasco têm grande torcida, enquanto paraguaios e escoceses prometem dar trabalho e assim proporcionar bons espetaculos a paulistas e cariocas.

HIBERNIAN

NATA DO FUTEBOL ESCOCÊS

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTORIA UM CONFRONTO ENTRE NOSO FUTEBOL E O ECOCÊS — NÃO E' INFERIOR AO INGLÊS O FUTEBOL DOS INTEGRANTES DA FAMOSA EQUIPE DOS "HIB" — 10 DELES JA' INTEGRARAM A SELEÇÃO ESCOCESA

Finalmente, os esportistas brasileiros terão oportunidade de conhecer o futebol escocês. Competindo com a Inglaterra, Irlanda e País de Gales nas eliminatorias realizadas na Europa pelo Grupo "E", os escoceses se classificaram juntamente com os ingleses. Desistiram, porem, de vir ao Brasil tagem minima pelos ingleses, emquando foram vencidos pela conbora tal derrota não implicasse na sua desclassificação.

crito no Torneio Octogonal, te-

Com a vinda do Hibernian, insremos pela primeira vez uma partida entre escoceses e brasileiros, cabendo essa primazia ao Vasco da Gama, na partida do proximo domingo.

Dez dos atuais integrantes da equipe do Hibernian já tiveram a honra de vestir a jaqueta da seleção escocesa. Pelo sistema de "goal average" com diferença muito inferior a um gol, o Hibernian perdeu o titulo maximo da temporada 52-53 para Rangers. Caso contrario seria o Hibernian tri-campeão escocês. Gaanhou, porem, a Taça da Escocia da mesma temporada, certame este dos quais fissionais e amadores da Escocia. participam todos os quadros pro-

O Hibernian foi o recordista de tentos no ultimo certame escocês com 93 em 30 partidas, media de 3,1 gols por prélio. Lawrie Reilly, o centro-avante, foi o artilheiro da equipe, marcando 43 tentos. Defesa das mais solidas, com os medios de ala apoiando vigorosamente o ataque, que constitui a melhor peça da equipe: são cinco habeis jogadores que fintam e passam muito bem e todos possuem tiros poderosos. De fato todos os avantes da equipe chutam com frequencia e pericia contra a meta.

Tommy Younger é o louro e agil goleiro, estando na equipe desde 48. Jock Govan, seis vezes capitão do selecionado da Escocia e Hugh Howie formam a solida zaga. Archie Buchanan, Jack Paterson e Bobk Combe compõe a intermediaria. O centromedio nasceu na Inglaterra, enquanto o medio esquerdo joga também na meia e no centro do ataque.

Eis o poderoso ataque dos Hibs: Gordon Smith, capitão da equipe, tendo integrado 19 vezes a seleção do seu país, Bobby Johnstone é o pequeno mas perigoso meia direita, Lawrie Reilly, considerado o melhor centro-avante de toda a Escocia joga também nas duas meias, Eddie Turnbull, meia esquerda, é o cobrador das penalidades pois possui tiro potentissimo. Finalmente, Willie Ormond é o ponteiro esquerdo, jogando muito futebol, apesar de três graves contusões em uma das pernas.

Como reservas integram a equipe o meia direita W. Andersen, o medio Ward e o zagueiro Farlane.

COPA "RIVADAVIA"

TABELA

JUNHO	JOGOS EM S. PAULO	JOGOS NO RIO
7	Corintians vs. Olimpia	Hibernian vs. Vasco
13	São Paulo vs. Olimpia	2.o colocado vs. Hibernian
14	Corintians vs. Sporting	Vasco vs. Nacional
17	São Paulo vs. Sporting	2.o colocado vs. Nacional
20	Sporting vs. Olimpia	Hibernian vs. Nacional
21	Corintians vs. São Paulo	Vasco vs. 2.o colocado
24 a 28	SEMI-FINAIS, entre 1.o e 2.o colocados de S. Raulo e Pio	
JULHO		
1 a 4	FINAIS	

JOGADOR CERTO PARA O LUGAR CERTO EIS A SOLUÇÃO PARA A PORTUGUESA

A derrota sofrida pela Portuguesa de Desportos em Santos, sobre ser acachapante, dada a categoria do enquadrão luso, soou como uma melancolica marcha funebre, em seus primeiros e inquietantes acordes. Aquele quadro forte, personalissimo, insinuante, já não mais existe. E' apenas um arremedo tristonho, uma falsificação facilmente identificavel, quer pelos resultados que colhe, quer pela forma de praticar futebol que tem mostrado no Rio-São Paulo. O onze luso, todos o sabiam, era um conjunto, no mais lato sentido do termo. Toda sua flama, todo seu poderio girava em torno dessa verdade irrefutavel. Do goleiro ao ponta esquerda, era uma esquadra harmoniosa, que se conhecia intimamente, que sabia onde se encontrava seu companheiro melhor colocado, que manobrava com agilidade, no automatismo de longos anos de futebol em conjunto.

Se essa afirmativa era conhecida e sabida por todos não o era menos a certeza de que, faltando uma peça que fosse nesse todo funcional, o quadro esfacelar-se-ia. O clube da Cruz de Aviz jogava suas partidas com uma construção que tinha, na propria força, seu maior adversario para o futuro. Essa força de coesão, de intimidade, de entendimento, fatalmente teria de enfraquecer-se naquele dia em que um dos elementos não pudesse ser mais util, saindo do quadro para ceder lugar a outro. Esta inclusão estranha aos moldes lusos, faria ruir por terra o trabalho mais ou menos inconsciente de tantos anos, que conseguira para os rubro-verdes a formação de uma estrutura geometricamente certa, mas insubstituivel em suas conexões e ligamentos. O atual certame veio provar de maneira irrefutavel tudo isso. Nininho saiu do quadro, logo depois de Renato adoecer. Novos elementos foram chamados para suprir as duas faltas. Assustadoramente, o quadro luso com apenas um elemento estranho em sua formação, viu decrescer de forma vertical o rendimento do seu conjunto. Não deslisava mais lubrificadamente, com aquele escorregar insinuante e irrefreavel. Caminhava aos trambolhões, como uma maquina em pane. Mais tarde, por motivos disciplinares, a ala esquerda tambem foi afastada do quadro. Completava-se o ciclo das tragedias lusas. Improvisou-se uma nova parelha de atacantes laterais esquerdos, e, por força dessa improvisação, todo o ataque passou a atuar desordenadamente, sem padrão ou caracteristica nenhuma. Cinco homens que tentavam caminhar, assemelhando-se a cinco crianças gatinhando penosamente. E' essa a situação atual. Perdida que foi uma só peça do conjunto, este desmantelar-se-ia. Perderam-se varias, e, naturalmente, a balburdia, em razão disso, é maior. Contra o Santos, embora a defesa tivesse tambem seus pecados, foi no ataque que se viu a maior falha dos lusos. Porque, esse ataque não esteve em Vila Belmiro. Cinco homens sem inspiração, sem entendimento, afoitos com a pelota, sem saber encaminhá-la com a profundidade e o acerto desejados, manobrando em descidas paralelas ao gol adversario. Justamente o oposto da Portuguesa antiga, que era como que uma seta continuadamente desfechada contra a cidadela adversaria. Antes: potencia, profundidade, rapidez e intuição. Hoje: lentidão, desacerto e superficialidade.

Um contraste chocante demais para os responsaveis rubro-verdes. Um contraste que não pode ser remediado, nem curado com paliativos. As medidas precisam ser radicais, fortes como o proprio mal que acometeu a esquadra lusa. Tentemos uma receita, que, mesmo não sendo aviada, poderá servir de Norte orientador aos mentores da Portuguesa. Essa receita é a seguinte: contratem elementos à altura de Pinga e Simão. Nininho pode ser mais facilmente substituido, talvez pelo proprio Osvaldinho, desde que atue dentro de suas caracteristicas normais de jogo, e não como vem fazendo ultimamente, longe da area e nunca junto aos zagueiros. Nininho era o impeto avassalador que o ex-juventino pode cobrir. Mas, a ala esquerda não será "tapada" com Atis e Bota, Atis e Bento, Genê e Atis, Atis e Genê. Essa era o setor de arremate da Portuguesa. Aquele compartimento de onde partiam as descidas perigosas com sentido de gol. Pinga, digam o que disserem, era verdadeiramente um ponta-de-lança. O minimo que poderia fazer em campo seria o de anular um homem adversario, aquele destacado para sua marcação. E Simão, para resumir nossa opinião, talvez não tenha presentemente no Brasil, um outro ponta à sua altura. Portanto, não se iludam os dirigentes lusos. Jogadores sem expressão, sem quilate tecnico nunca resolverão o problema. O inadiavel é a contratação de jogadores de escol, que, embora, sem acertar nas primeiras partidas, poderão muito mais rapidamente, em virtude do proprio traquejo, entrar no ritmo luso, sob uma orientação que os aproveite desde o primeiro minuto.

Um ponta-de-lança verdadeiramente ponta-de-lança. Não um homem "adaptavel" à posição. Um ponta esquerda realmente ponta esquerda. Não um elemento para ser deslocado. Bobagem andar palpando às escuras, à procura do caminho certo. O Campeonato vem aí, sem espaços em claro para o ajuste das peças. Todos sabemos que o certame da F.P.F. é um turbilhão de jogos sobre jogos. Iniciado, só dificuldades poderão surgir, nunca facilidades. Porisso, os trabalhos devem ser iniciados desde já. Porque com aquele ataque o quadro não marcará tento nem nos mais frageis redutos defensivos. Pinga e Simão vão embora mesmo. Talvez os dirigentes lusos estejam esperando esses futuros negocios para começarem as atividades. E' um erro. A premencia de tempo é inadiavel. E a troca de Pinga por três ilustres desconhecidos é uma "cabeçada" que esperamos não venham os lusos a dar. Pinga é efetivo. Os outros elementos "poderão" ser. Com grandes possibilidades para que aconteça o contrario. Vendam Pinga por bom preço, ou o troquem por um só elemento, mas à altura de substitui-lo. Façam o mesmo com Simão. Nunca esquecendo as caracteristicas distintas de jogo que anima — ou animava — o onze rubroverde. Porque esse é um outro angulo importante da questão. Contratar jogadores com as virtudes especificas que o conjunto requer. Lembrem Ranulfo e não procurem nova sarna para se coçarem. Velocidade e impeto, eis o "standard" luso. Velozes e impetuosos, eis os jogadores para esse padrão. E, para arrematar, olho no Julinho. O rapaz está descambando para um estrelismo pernicioso. Só ele quer a bola. Só ele quer marcar gols. Por enquanto, não está muito errado, porque não tem companheiro. Mais tarde, porem...

FALTAM GRANDES CRAQUES NA LINHA DE FRENTE DO S. PAULO

LANZONINHO E NEGRI, UNICOS QUE TÊM POSTOS ASSEGURADOS — QUANDO TERÁ MARTINO A SUA VERDADEIRA OPORTUNIDADE? — SE GINO NÃO FOR O PONTA-DE-LANÇA, QUEM SERÁ? SERÁ O BENEDITO? — AINDA E' CEDO PARA LANZA E BERNARDI — QUANDO SE FALA EM MENDEZ, DIDI E PINGA, OS SAMPAULINCS FICAM COM AGUA NA BOCA — DE CRAQUES ASSIM QUE O ATAQUE ESTÁ PRECISANDO

Ninguém desconhece que o São Paulo possui uma das melhores defesas do nosso futebol. Realmente, contando com craques como Mauro, Bauer, Pé de Valsa e Alfredo, os de maior cartaz, e ainda Poy, De Sordi e Turcão, a defensiva do tricolor tem dado conta do recado, figurando sempre entre as menos vazadas de qualquer certame.

Enquanto isso acontece na retaguarda, o ataque ainda não conseguiu se completar. Desde os tempos de Leonidas, Sastre e Remo que o tricolor não mais montou um quinteto ofensivo capaz de estabelecer um equilibrio permanente com o jogo clássico e quase perfeito da defesa que já parece esgotada de alimentar um ataque improdutivo e que tem se revelado o menos ativo dos últimos certames, ultrapassado inclusive por vanguardas dos pequenos clubes.

As ainda recentes contratações de Moreno e Albela nada trouxeram de novo ao quadro, pois os dois argentinos realizaram algumas boas partidas e outras tantas mediocres. Não se interessou por isso mesmo o São Paulo pelas renovações de seus contratos e teve sorte em passá-los adiante com alguma compensação financeira.

Voltou suas vistas o tricolor para os novos e foi buscar Gino e Lanzoninho. O avante curitibano foi o mais feliz de todos e logo se integrou à equipe. Hoje todos apontam Lanzoninho um valor à altura do quadro principal, como legitimo titular. Gino ainda não conseguiu firmar-se e tanto assim que Benedito foi contratado às pressas e lançado mais às pressas ainda contra o Flamengo.

Não desistiu, porém, o tricolor dos craques importados, tanto assim que Negri e Martino estão também envergando a camiseta das três cores. Enquanto o ex-juventino vem tendo melhores oportunidades e também, como Lanzoninho, já parece ter assegurado sua posição de titular, Martino não tem sido muito feliz.

Não teve ainda verdadeiramente a sua oportunidade, atuando apenas quinze ou vinte minutos numa partida, sem poder esquentar lugar. Ainda não correspondeu à sua fama, mas é preciso reconhecer que não teve oportunidades de fazê-lo. As sucessivas oportunidades que teve, por exemplo, Lanzoninho, deveriam ser dadas também ao avante argentino que jamais entrará em forma jogando à prestações.

No Torneio Rio-São Paulo o tricolor não apresentou duas vezes seguidas o mesmo ataque. Pelo menos contra o Corintians a vanguarda andou muito bem, marcando três tentos e tendo os principais méritos daquela vitória. Na partida seguinte outro ataque marcava três gols contra o Botafogo para, no prélio posterior, uma terceira ofensiva passar em branco pelo Maracanã diante do Vasco da Gama.

Ainda contra o Flamengo o tricolor apresentou um ataque que nunca se vira antes. Benedito e Lanza foram atirados à fogueira, sem mais aquela. O centro-avante revelou algumas qualidades e ainda é cedo para um juizo definitivo a seu respeito. Lanza, que é prata da casa, parece ainda muito verde para o quadro principal, embora mereça outras oportunidades. Duvidamos que o São Paulo possa formar um grande ataque com o concurso dos jogadores de que dispõe atualmente. Poderá organizar uma ofensiva de recursos, mas que jamais se igualará à defesa, que jamais estabeleça equilibrio perfeito com a retaguarda, havendo sempre diferença sensivel entre as duas peças.

Os nomes de Mendez, Didi e Pinga têm estado nas manchetes como possiveis contratações do tricolor. Será dificil obter o concurso de tais valores. Na verdade, porém, é justamente de elementos de tal porte técnico que o tricolor está carecendo: de grandes jogadores para formar um ataque à altura do prestigio do clube. Para formar uma ofensiva que afinal de contas seja respeitada pelos adversários sejam eles grandes clubes ou não.

Vamos ser sinceros: o ataque do São Paulo não assusta ninguem, senão a sua própria torcida que cada vez se surpreende mais com as diferentes formações que vem apresentando, todas incapazes de render bem.

Alguns valores poderão ser aproveitados, como já é o caso de Lanzoninho, Negri e do próprio Ranulfo, que têm sido útil em algumas oportunidades. Entretanto, ainda falta algo. Falta, pelo menos, um grande craque que seja o cérebro da ofensiva e falta um homem de área com todas as qualidades do finalizador e com maior personalidade do que Gino, que tem sido até aqui o único que revelou predicados para ser lançado como ponta de lança.

Também a ponta esquerda tem representado um sério problema: Teixeirinha é ainda o que mais corre na vanguarda, mas já não é o mesmo Teixeirinha. Nunca foi um grande ponteiro e parece que já foi melhor do que atualmente. Bernardi não poderá ser o dono do posto e talvez nem mesmo Maurinho que será sempre uma ameaça para Lanzoninho, mas que ainda não foi capaz de tomar conta definitivamente de uma posição no ataque e tranquilizar o técnico a seu respeito.

O tricolor está ameaçado de rafer má figura do Torneio Octogonal se insistir em usar a dezena de avantes que possui, dos quais parece mesmo impossivel fazer cinco titulares. Se o problema não for solucionado já, deve ser até o próximo certame oficial, mesmo porque 1949, último titulo ganho pelo tricolor, já está ficando distante e já é tempo de se lembrar que nem só da "Taça dos Invictos" pode viver o tricolor.

CARIOCAS QUE O RIO - S. PAULO GLORIFICOU

Os quadros cariocas, de um modo geral, atingiram rendimento razoavel neste Rio-São Paulo. Não chegaram a concretizar, num esquadrão algo invencivel ou mesmo academico, em materia de futebol. Mas os disputantes guanabarinos souberam vencer, mais vezes que os paulistas, o fator campo, e, dentro do Maracanã, justa ou injustamente, nenhum quadro bandeirante foi vencedor. Dentro desse panorama, certos elementos despontaram co matuações coroadas de regularidade, enquanto outros subiram vertiginosamente, do terreno da mera possibilidade para a realidade indesmentivel. Assim, Decio, Jadir, Telê, três nomes que os paulistas apenas conheciam vagamente e que, através do recente certame, demonstraram as virtudes que os tornaram renomados no cenario da Guanabara. O meia do Bangu, forma com Zizinho as duas grandes expressões do seu conjunto. Inclusive numa partida em que apareceu de medio direito soube ser efetivo e util, saindo-se airosamente da dura prova. Quando atua ao lado do mestre Ziza, na linha, é o unico que tenta imitar o grande craque, com seu jogo produtivo e lucido. Jogador pouco conhecido, que se fez popular em São Paulo, com o presente torneio interestadual.

Jadir era assim como incognita. Falava-se nele, citava-se o seu nome, mas para os bandeirantes, nunca passou de "um jogador do Flamengo". Domingo passado, frente ao São Paulo, tornou a evidenciar que não é apenas um nome no quadro flamenguista. E um dos seus grandes valores, um esteio de indiscutivel segurança na defesa rubro negra. Muito moço, com uma vitalidade pasmosa, que o faz ir e vir no gramado com relativa facilidade o medio carioca ainda dará muito assunto para os jornais, com todo o futuro que tem pela frente. Telê, sem ser propriamente uma revelação, pois já forma no conjunto tricolor há algum tempo, ratificou suas condições de jogador desembaraçado e perigoso. Por diversas vezes, foi o elemento mais positivo da linha avançada do Fluminense. A serie de deslocações que Zezé vem fazendo com ele, talvez esteja impedindo um total deslanche de suas possibilidades numa posição da vanguarda. Mas, assim mesmo, nunca teve uma atuação desencontrada ou falha. Tem recursos para sairse bem em qualquer circunstancia.

Outro jogador que criou uma certa aureola de fama em torno de si foi Zezinho, meia botafoguense. Quem o viu no Maracanã, frente a Portuguesa, sabe porque. E o perigo em pessoa. Um homem que, quando menos se espera, aparece nas jogadas decisivas, resolvendo-as a favor do seu quadro. Pretendido pelos lusos, será uma grande aquisição do futebol paulista, caso se concretize a transação.

Dos demais, apenas há que se dizer que continuaram brilhando velhas estrelas, enquanto outras apagaram-se defitinitivamente. Zizinho ainda uma vez embasbacou-nos com a exuberancia de sua classe e com a sua diabolica intuição para o futebol. Venceu sozinho uma porção de adversarios. Pena que nas seleções... Newton Santos foi outro gigante, que desmentiu seu pessimo trabalho em Lima, com exibições primorosas pela segurança e tranquilidade. Joga por musica, o zagueiro alvi negro. Mirim, num quadro e numa intermediaria como a do Vasco, tem ganho a batalha da superioridade: está dito tudo sobre o notavel medio. Saiu do Palmeiras diretamente para o sucesso, que confirmou neste Rio-São Paulo. Juvenal, como durante todo Campeonato carioca do ano passado, foi ainda uma vez mais, o grande propulsor das arrancadas botafoguenses. E um desses jogadores-maquinas, que não param nem entravam nunca. Chave do onze da Estrela Solitaria, o Botafogo anda, quando Juvenal deslancha. E, para encerrar este desfile de nomes que se fizeram e de figuras que se firmaram, temos os dois volantes do Fluminense: Edson e Jair. Dois homens com oito pulmões cada um. Incrivel como um organismo humano passa aguentar tantos arrancos e recuos, tantas paradas subitas, tantos reinicios, tantas corridas como o dos dois medios tricolores. Enquadrados de maneira perfeita no sistema de jogo do seu quadro, conseguem chutar a gol e, na continuidade do lance, aparecem cá atrás para recolher o tiro de meta e partir para nova arremetida. Esperemos que este esforço desmedido não abrevie suas carreiras. Porque, verdadeiramente, são dois homens sacrificados, na esquadra tricolor.

Eis, ai, o que o Rio nos apresentou de bom, no certame. Novas caras novas esperanças, novos triunfos dos velhores ases

VASCO E S. PAULO TRIUNFARAM

São Paulo e Portuguesa de Desportos encerrarão no Pacaembu a disputa do IV Torneio São Paulo-Rio.

No certame passado coube ao tricolor alcançar o triunfo, em jogo noturno realizado em nossa principal praça de esportes, perante um publico regular que fez passar elas bilheterias a soma de Cr$ 487.405,00.

Eis como formaram as duas equipes:

SÃO PAULO: Mario; Pé de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha.

PORT. DE DESPORTOS: Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Carlos; Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

Na metade da segunda etapa Bertolucci substituiu Mario no arco tricolor enquanto que Ceci substituiu Carlos na intermediaria lusa.

Com trabalho fraco funcionou na arbitragem Aldridge.

Na etapa inicial o tricolor foi mais positivo, atacando sempre com maior disposição, pressionando sobretudo pelo setor de Nena que falhava constantemente.

Nos primeiros instantes de pugna houve um tento de Nininho, anulado pelo arbitro, provocando vaias da torcida e muitas reclamaçes dos lusos, pois houve toque visivel de Moreno antes da marcação. As duas retaguardas se mostraram inseguras pois enquanto Mario falhou nos dois tentos dos lusos, confundiu-se com Mauro no lance do tento anulado de Nininho. Nena foi fintado no lance que antecedeu ao segundo tento tricolor, marcando ainda um tento contra sua propria meta.

Maurinho abriu a contagem aos 22 minutos, Moreno aumentou aos 30, enquanto Julinho diminuiu a diferença aos 38 minutos, todos na etapa inicial. Um tento contra de Nena, logo aos 4 minutos, liquidou a diferença.

Dai até o final lutou ainda a Portuguesa procurando a igualdade no marcador. Movimentava-se melhor, porém, o tricolor, com mais segurança e confiante de que não deixaria escapar o triunfo.

E de fato assim aconteceu: São Paulo 3 x Portuguesa 2. Apesar desta derrota os lusos levantariam mais tarde o certame do ano passado, assegurando a terceira vitoria paulista no Torneio.

Santos e Vasco da Gama farão em Vila Belmiro a partida decisiva do Torneio. Está nas mãos do gremio praiano a ultima esperança paulista pois em caso de triunfo do Vasco este será campeão.

No torneio passado a vitoria sorriu aos cruzmaltinos, que venceram por 3 a 1, no Maracanã.

Eis como formaram as equipes:

VASCO DA GAMA: Barbosa; (Ernani) Jorge, (Lola) e Clarel; Eli, Danilo (Adelmar) e Alfredo (Jorge); Noca, Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen.

SANTOS: Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; Cento e Nove, Antoninho, Nicacio, Odair (Alemão) e Tite (Alemãozinho).

O arbitro foi o inglês Hartless com bom trabalho. A renda atingiu à apreciavel soma de Cr$.... 714.007,00.

Foi, principalmente, uma jornada menos lucida do ataque santista que possibilitou o triunfo vascaino, pois muitas oportunidades desperdiçaram Odair e seus companheiros.

Somente nos vinte minutos finais o Santos foi dominado e derrotado pelo Vasco, depois de insistir inutilmente em lançar sucessivas vezes Odair, em tarde pouco favoravel, desperdiçando com Pascoal e Olavo claudicando grandes oportunidades. Também na retaguarda o Vasco atacou em massa pela direita e marcou os dois tentos que lhe valeram a superioridade no marcador.

Coube a Friaça iniciar a contagem, aos 30 minutos de partida, em jogada realizada pelo setor direito da retaguarda adversaria. Dois minutos depois Odair estabeleceu o empate, resultado final dos 45 minutos iniciais da pugna.

Voltaram as equipes para o gramado e ainda desta feita o Santos teve as melhores ações no gramado. Desdobrou-se a defensiva vascaina para conter as insistentes arremetidas do ataque praiano. Depois de uma defesa de Barbosa, Odair atingiu desnecessariamente o arqueiro vascaino que deixou o gramado contundido, aparecendo Ernani em seu posto. Momentos depois Aimoré Moreira providenciou a substituição de Odair por Alemão.

Em três minutos, porém, a sorte da partida alterou-se por completo. Ainda explorando as falhas de Olavo e Pascoal o Vasco conquistou dois tentos que lhe valeram o triunfo: aos 29 minutos Noca estabeleceu o desempate e logo aos 32, novamente Friaça marcava, selando a contagem de 3 a 1, ingrata para o Santos que chegara a dominar o seu forte antagonista.

DEVE VOLTAR AO QUE ERA O MELHOR ATAQUE DO BRASIL

NÃO FOI TANTO A DERROTA QUE REVOLTOU O CORINTIANO — FOI O GOL "EM CIMA DA HORA", QUANDO A CONQUISTA DO TITULO ESTAVA PRESTES A REBOAR NO MARACANÃ — CAPRICHO DO FUTEBOL QUE NÃO DIMINUI OS DEFEITOS DO QUADRO

ESTÁ DESAPARECENDO A GRANDE ARMA DO CAMPEÃO — ATAQUE E' ATAQUE — É NÃO PEÇA DE AUXILIO À RETAGUARDA — QUANDO O MEIA SE CHAMA IPOJUCAN, NÃO HÁ PORQUE RECUAR GOIANO — ROBERTO FOI O UNICO

REMENDOS QUE O JOGO DO BANGU DEU MARGEM PARA A PELEJA CONTRA O VASCO — BALTAZAR E' MAIS UTIL NA FRENTE, PORQUE ESTÁ SEMPRE IMINENTE O GOL — O RECUO FOI FATAL ANTE O FLUMINENSE E AGORA MAIS DO QUE NUNCA

Não foi tanto a derrota que revoltou o corintiano, mas o modo como ela surgiu, o instante enfim, quando o grito do titulo parecia prestes a reboar no gigantesco estadio nacional. E teria sido preferivel, após aqueles oitenta e oito minutos de desassossego, com a equipe jogando mal, que o revés tivesse surgido logo na primeira etapa, não alongando as esperanças, não alimentando-as para matá-las no instante supremo. Isso sim, foi castigo, foi ingratidão, para um quadro que, se não jogou o que sabe, lutou como um leão, buscando manter uma igualdade numerica que, afinal, lhe teria sido um premio.

E a desdita se tornou mais amarga porque, numa peleja em que o Corintians precisava marcar ao menos um gol, foi justamente nela, a unica, em que o bi-campeão passou em branco. Quando houve, tambem, necessidade de um corte da defesa, que já passara por tanto e maiores perigos, é que se deu o pecado mortal. Coisas do futebol, que acontecem frequentemente, mas que, neste caso, só vieram demonstrar que o Corintians está longe de ser aquele onze do bi-campeonato e que, ultimamente, tem apresentado sempre maior numero de falhas do que de virtudes. Talvez os caprichos do futebol ajudem a contemporizar ou diminuir os defeitos do quadro "mosqueteiro", mas...

A VERDADE VERDADEIRA

O Corintians não é mais o mesmo. No minimo, observadas as ultimas exibições, nota-se meridianamente o decrescimo. O proprio ataque que era uma peça uniforme, viril, decidida, perdeu aquela capacidade incrivel de locomoção, de jogo conjunto, para se localizar num clima incerto no qual todos queriam construir, mas nenhum arrematava.

E a grande, a maior arma, foi se engolfando na instabilidade da retaguarda. Antigamente, esta sofria dois, três tentos, porem a ofensiva, sosinha muitas vezes, cobria a diferença e vinha a vitoria. Mas, o ataque existia, permanentemente. E admirava-se a potencia da peça, composta de cinco chutadores, de cinco goleadores. As taticas viviam em razão do avanço. Hoje querem reforçar a retaguarda e o descontrole é geral. É provavel que o quadro necessite de descanso (há mais de dois anos que seus jogadores não conhecem ferias e não param um unico domingo), mas o que é evidente é que o Corintians está jogando errado, está enveradando por um caminho perigoso, em que o excesso de taticas, o exagero da determinações individuais, ocasionam a quebra de caracteristicas mais do que claras no onze do Parque São Jorge.

O QUE ESTÁ ERRADO

Compreende-se, por exemplo, que tendo que jogar contra um Pinga ou contra um Liminha, Goiano tenha que se fincar atrás, marcar em cima, embora em simultaneidade com o zagueiro central, já que existe o "ponta de lança", já que o homem sob sua custodia é adiantado. Mas, fazer o mesmo quando o meia contrario se chama Alvinho ou Ipojucan, nada mais é que preparar o jogo para o proprio meia. E Goiano acabou sendo, guarnecedor de area, um novo zagueiro, sem atentar, uma vez sequer, que tinha terreno para o deslanche, ao mesmo tempo que poderia exercer a marcação. Demasiado do receio, como se o Corintians fosse inferior ao Vasco.

As consequencias desse desacerto são fatais. Luizinho recua e é um segundo pivô; Claudio é obrigado a vir compor com o meia a dupla de construção que deveria existir já no campo contrario e não no corintiano, isso porque Luizinho é homem de passes curtos, tendo necessidade de contacto estreito, pois não sabe ou não pode fazer passes profundos. Aí começa o movimento de sanfona em sentido de retração. No Maracanã, Roberto foi o unico que viu a necessidade de ganhar o meio do campo e dali manobrar, forçando o avanço da ofensiva, que, em ultima analise, seria o encurralamento do Vasco. Porem, era um só e mal compreendido. O proprio Baltazar andou atrapalhando seus passos, com aqueles recuos inconcebiveis, a ponto de jogar todo o primeiro tempo quase dentro de seu campo. A infelicidade de Roberto foi patente, mas o jogo estava mais para Sula do que para Julião ou Lorena, ambos descontrolados e somente rebatedores. O Corintians sempre precisou de um homem que matasse a pelota e soubesse entregá-la e nunca rechaçar à esmo.

NEM TODO DIA SE COMO PÃO QUENTE

Lorena entrou contra o Bangu e foi utilissimo. A direção tecnica do Corintians achou que a "escrita" teria sequencia no Maracanã. Porem, não atentou que o jogo do Vasco era no chão, que três homens tramavam desde o meio do campo, livres, já que Goiano aguardava atrás e que, nestas condições, Lorena, conquanto esforçado e combativo, não tem classe para conter avanços daquela natureza ou antecipar com tirocinio. Sula era o homem para substituir Roberto. O que aconteceu contra o Bangu, não podia se repetir ante o Vasco. "Nem todo dia se come pão quente".

Outra incongruencia foi a saida de Baltazar, em favor de Luizinho. Este estava liquidado, tecnica e psicologicamente. Com Danilo no campo, o "mignon" meia direita levaria incontestavel vantagem, porem não com Mirim, duro, combativo e até desleal. Ora, o Corintians precisava era de elementos de boa estatura, que não fugisse dos "entreveros" e o trio Nardo-Baltazar-Carbone talvez fosse o ideal. Novamente pensaram que havia "pão quente" no mercado. E a emenda foi pior do que o soneto.

Ademais, sempre é preferivel ter um homem do quilate do Cabecinha adiantado (a iminencia do gol aí é constante), do que tê-lo atrazado, pois, tal sistema (?), pode ocasionar mais um defensor contrario atacando. Esse, aliás, foi um dos grandes erros do campeão. O que acontece é que, assim como se sacrifica Roberto na defesa, assim como se dificulta o trabalho da zaga, com o aglomeramento de homens recuados, deixa-se Carbone à mercê da marcação na area, isolado e sem possibilidades. Com o ataque que possui, com a capacidade de infiltração de seus integrantes, o Corintians tem que aproveitá-los, tem que saber explorá-los. Jogando na frente, marcam gols em penca em dois campeonatos, ganhando jogos que pareciam perdidos. Recuados, forçosamente, diminui o potencial da peça. Tanto que o Corintians arrematou pouco, assim mesmo mais na segunda etapa, quando Baltazar avançou. O recuo já tinha sido fatidico contra o Fluminense e agora o foi contra o Vasco, fugindo o titulo em apenas dois minutos.

PREFERIU O SPORTING A CHAVE PAULISTA

O outro clube estrangeiro que virá a São Paulo, como participante do torneio octogonal, é o Sporting, bi-campeão de Portugal e sem dúvida uma das forças do futebol europeu. Diga-se, aliás, que os portugueses solicitaram à C.B.D. sua classificação na chave do Pacaembu, pois renderão melhor em nossa capital, onde o clima se assemelha mais ao de seu país, já que, por duas vezes que jogaram no Maracanã, estranharam muito o forte calor carioca.

Embora se possa adiantar que o Sporting não possui ainda a categoria de um Juventus, da Itália, de um Nacional, de Montevidéu, ou mesmo de um Hibernian, não se pode tambem considerá-lo como um quadro sem categoria. Basta que se diga, por exemplo, que empatou com o Fluminense, sem abertura da contagem, dentro do Maracanã, o que diz bem de seus progressos nestes últimos tempos, já que, da primeira vez que esteve no Brasil, não deixou boa impressão. Os paulistas, portanto, precisam olhar com reservas os portugueses, não facilitando, pois, repetimos, não se trata de uma equipe fraca.

Individualmente, o Sporting possui bons valores, como é o caso do centro-avante Vasques, do centro médio Carvalho, porém o melhor setor da esquadra é a ala esquerda, composta por Travassos e Albano. O primeiro é tido como a mais alta expressão do futebol português, um construtor de grandes qualidades, que esteve inclusive nas cogitações do Vasco da Gama. Albano é de pequena estatura, mas de compleição robusta, baseando seu jogo nas fintas para frente e na velocidade. Chega a parecer Tite naquelas arrancadas para o arco. E fez furor também na II Copa Rio.

Jesus Correia não virá, pois preferiu ser profissional de hoquei, pelo qual é campeão mundial, mas o Sporting encontra um substituto à altura do veterano ponteiro.

Será interessante, portanto, aguardar as exibições lusas, principalmente porque aqui em São Paulo não sentirão tanto os efeitos do calor e poderão desenvolver melhor seu tipo de jogo.

PREFERENCIAS E OJERIZAS DE OSVALDINHO



DO QUE GOSTA	DO QUE NÃO GOSTA
Futebol	Juizes estrangeiros
Cinema	De jogar no campo do Radium
Leitura	De jogar nos dias de chuva
Passeios	Do frio
Fazer gols	Teatro
Do Juventus	Pingue-pongue
Dos juizes nacionais	Andar de avião
De qualquer comida	Perder uma partida
De jogar no Pacaembu	De contusões
Renê Pontoni	Do Cantinflas
Circo	De ser repreendido pelo juiz
Da Portuguesa	De falar mal dos companheiros
Almoré Moreira	Da chuva
De assistir um bom jogo	Dos intrigantes e boateiros
De ganhar uma partida	De perder um gol decisivo

QUEM SERA' O ARQUEIRO ?

Muca foi infeliz contra o Flamengo e foi substituido por Lindolfo, que foi vencido seis vezes em Vila Belmiro. E agora, como agirá Almoré? Dará nova oportunidade a qual dos dois goleiros? Se houvesse um terceiro, apareceria contra o São Paulo, sem dúvida.

OS FANS PERGUNTAM

PREZADO LANZONINHO — Sou conterraneo seu e quero dizer-lhe primeiramente que todos aqui em Curitiba estamos orgulhosos de você pela sua vitoriosa carreira no São Paulo. Gostaria de conhecer suas respostas sobre as perguntas que se seguem. 1) De que você sente mais saudades de Curitiba? 2) Quais foram seus melhores amigos na Ponte Preta e quais são agora no São Paulo? 3) Qual sua opinião sobre o Mundo Esportivo, que aliás é muito lido em Curitiba? 4) Como se sentiu, quando sua otografia foi publicada na capa do Mundo Esportivo? Mustafá Jorge (Curitiba).



Eis as respostas pedidas: 1) Sinto muitas saudades de Curitiba, onde tenho grandes amigos e principalmente saudades de meus pais. 2) Fiz bons amigos na Ponte Preta e também no São Paulo. 3) Sou apreciador do Mundo Esportivo. 5) Causou-me grande satisfação. Agradeço sua atenção: LANZONINHO.



PREZADO LINDOLFO — Sendo sua fã n. 1 espero que responda minhas perguntas: 1) Recebeu a carta que escrevi para você? 2) Pode dar-me seu endereço? 3) Qual o clube que você mais gosta de vencer? Cleide Rosa (São Paulo).

Tenho prazer em responder suas perguntas: 1) Não recebi sua carta. 2) Meu endereço e: r. Xavier de Almeida, 478, Ipiranga. 3) É sempre um prazer alcançar a vitória seja qual for o adversário. Gosto mais de vencer as partidas de grande responsabilidade, é claro. Disponha — LINDOLFO.

OS CRAQUES RESPONDEM

NÃO DEVE SER FORMADA A 3.a DIVISÃO

FALA O PRESIDENTE DO PAULISTA DE JUNDIAÍ — A CRIAÇÃO DE MAIS UMA DIVISÃO PREJUDICARIA A PARTE FINANCEIRA DOS CLUBES DA 2.a — BOM O CRITERIO DE ESCOLHA DE JUIZES — A FEDERAÇÃO ESTÁ AGINDO COM CORREÇÃO — O SÃO CAETANO E' UM CASO QUE MERECE AS MAIORES ATENÇÕES DE PARTE DA MENTORA — DEVE EXISTIR MAIS RESPEITO EM NOSSAS PRAÇAS DE ESPORTES

Reportagem de ANTONIO GUSMAN

Continuando nossa serie de entrevistas com os presidentes dos clubes interioranos, apresentamos hoje, Bento Figueiredo, do Paulista, de Jundiaí, elemento que empresta seus serviços à causa tricolor no Campeonato da 2.a Divisão de Profissionais.

Qual e melhor criterio para a escolha dos juizes no campeonato?

"O mesmo do ultimo certame. Não pode existir melhor".

Quais as falhas que notou durante e campeonato?

"Falta de disciplina em muitos campos. Precisamos de mais autoridade dos nossos clubes. E necessario mais respeito. A falta de alambrado em muitos campos contribuiu para a indisciplina. Clubes que não possuam esse melhoramento não devem disputar o campeonato."

A escolha dos grupos está correta. Houve falhas?

"Não. A Federação procura agrupar numa região os clubes de cidades mais proximas. Deve ser assim mesmo."

Alambrados inspiram maior confiança?

"Jogamos mais sossegadamente em campos que possuam alambrados. Passamos mal durante o certame e esperamos que este ano seja diferente".

Deve haver mais rigor por parte do TJD?

"Não. Está agindo com muito senso e justiça. Tivemos um elemento severamente punido porque mereceu. Aos clubes infratores tambem deve existir punição rigorosa".

Para coibir a indisciplina o que é necessario?

"Deveria existir no interior um congresso que fosse presidido por um presidente de clube, disposto a trabalhar e terminar de vez com os absurdos que se vê no futebol, principalmente no interior. Uma orientação eficaz de parte de um homem competente e conhecedor do nosso futebol, poderia acabar com esses abusos. Acredito que o maior pecado parte de alguns clubes, que não ensinam o verdadeiro profissionalismo aos seus atletas, os quais, sem muita responsabilidade, fazem o diabo no campo em detrimento do proprio clube".

A disciplina melhorou no ultimos anos?

"Não há duvida. Cada vez está melhor. Prova que estamos melhorando nesse terreno. Mais um pouco e estaremos bons".

Deve ser criada a 3.a Divisão?

"Sou suspeito no caso, mas, sinceramente, não acredito numa melhora, com a criação da 3.a Divisão. Um campeonato dispende enorme sacrificios e essa divisão não cobriria com suas rendas os gastos do clube. Até a 2.a Divisão poderia ser afetada com a concorrencia de mais uma divisão de profissionais no interior. O Paulista, ficará neutro no caso. Os outros que resolvam, se interessa ou não."

Se fosse presidente da Federação quais as suas primeiras providencias para melhoria do futebol interiorano?

"Mudaria completamente o sistema adotado para as finais. Ao invés de 10 clubes, somente faria que os campeões disputassem o torneio. O vice-campeão no interior tem a mesma possibilidade do campeão de ascender à Divisão Principal. E está errado esse criterio que faz com que os campeões e vice participem do Torneio dos Finalistas."

O que é preciso para um clube sagrar-se campeão no interior?

"União entre diretores e jogadores, unica razão do sucesso. A discordia geralmente leva um clube para má posição no campeonato. O perfeito entendimento entre essas partes é benefico para o proprio clube.

Como veria um quadro mixto, com a possibilidade de inclusão de 4 amadores no quadro profissional?

"Seria otimo para os clubes que assim diminuiriam suas folhas de pagamento. Também os jogadores amadores teriam grande chance de progresso com essa oportunidade de disputar o campeonato".

Como encara o Campeonato Estadual com disputa entre o campeão da Capital e do Interior?

"Para os clubes do interior seria interessante. Porém, o campeão bandeirante não concordaria de forma alguma, mesmo sem prejuiso do seu titulo que seria o de campeão da Capital. Seria muito interessante vermos um clube do interior com o titulo de campeão do Estado de São Paulo".

CONFORMADOS

Os diretores da Ferroviaria, embora algo decepcionados com o quadro, que caiu bisonhamente, mostraram-se otimistas com relação ao futuro da Ferroviaria.

Francisco Eugenio de Campos, presidente do gremio araraquarense, cumprimentou com um abraço fraterno o presidente do Linense. Mostrou-se esportista mesmo numa situação dificil.

"A Ferroviaria, com esse revés, aprendeu muito e tenho certeza que para o ano será diferente." Eis o que nos declarou o presidente da Ferroviaria, de Araraquara.

QUANTOS SOBRARÃO DESTE QUADRO ?

Este foi o quadro que deu a grande alegria ao povo de Lins. Uma alegria que se adiava de ano para ano e que parecia eternamente afogada. Agora, porém, o penta-campeão da Noroeste subiu, mas o seu quadro vai se esfacelar. Vários craques vão deixar as fileiras alvi-rubras, justo no momento em que a cartada vai ser mais dura e perigosa. O Linense não se iluda. Para se manter na 1.a Divisão há necessidade de esforço muito maior, pois não há de querer ter a mesma figura do Radium de Mococa. Quantos sobrarão desta equipe destemida e que todo o povo de Lins agora festeja?



INOCENCIO

O arqueiro do Linense conseguiu na manhã de domingo, realizar uma de suas maiores partidas desde que se tornou profissional de futebol. Muito festejado pela espetacular atuação, o goleiro campeão declarou-nos que estava satisfeito por ter contribuido ao acesso do Linense à Divisão Principal e mais contente por ter otima performance.

TINHA QUE ACONTECER

Nenhum outro assunto mais apaixonante, nesta semana, que a derrota da Ferroviaria, domingo, caindo ante o Linense.

Caiu a Ferroviaria justamente quando parecia mais segura de um triunfo, que encontrava adeptos, inclusive, entre os torcedores de Lins. Isso aconteceu pelo fato de haver saido o seu adversario de um apertado torneio e vindo de campanha irregular no campeonato, ao passo que a Ferroviaria, caminhava firme, muito firme.

Mas, futebol é futebol. E o Linense, glorioso penta-campeão da Noroeste, mudou mais uma vez a logica, prognosticos, previsões, etc., selando uma vitoria que pode ser considerada como uma das maiores ou talvez a maior em toda a sua existencia.

Os 3 a 0 do Pacaembu valem afinal como uma advertencia. Ficou provado mais uma vez que nenhum outro esporte é mais voluvel.

Procuram alguns elementos da Ferroviaria, como explicação ao fracasso, uma causa solida. E pegam o guardião Sandro como bode expiatorio. Está errado. Sandro, sosinho, nada poderia fazer, dentro de um conjunto que naufragou.

Muito mais logico seria aos araraquarenses encontrar num jogador adversario a explicação da derrota, já que se quer repousar o insucesso nos ombros de um unico homem. Faltou ao quadro da Ferroviaria orientação tecnica, tatica, moral e espiritual.

Ficou provado que todos os jogadores devereiam correr, suar a camisa, jogar com amor ao clube o que não aconteceu diante do Linense. A Ferroviaria causou-nos decepção. Para nós, habituados a encontros decisivos, repousamonos na Ferroviaria, como o pior quadro que disputou a final até hoje. Não que tecnicamente não sejam grandes jogadores. Pelo contrario. O quadro da Ferroviaria, com raras exceções é formado por elementos de reconhecida capacidade tecnica. Faltou ao quadro vontade de ganhar um jogo.

SELEÇÃO DO RIO - S. PAULO

LINDOLFO — Está o arqueiro da Portuguesa de Desportos ainda em primeiro lugar. Com 4 partidas, apresenta média 8,7. O segundo homem da posição é Barbosa, com seis partidas e média 8. Enquanto isto, mais atrás, surge Cabeção, com 9 partidas e média 7,6.

NENA — Continua firme na liderança, com 8 contendas e a apreciável média 9. Rubens e Homero situam-se na segunda colocação, ambos com a média 6,7 em 8 partidas. Enquanto isto, De Sordi é o terceiro colocado com 4 partidas e o cociente 6,5.

MAURO — Esplendido o zagueiro do São Paulo. Oito partidas e média verdadeiramente espetacular de 9,9. Santos, com igual número de partidas, surge como o segundo colocado, apresentando-se com 8,4, enquanto Olavo, com nove partidas, tem média 7,6.

MIRIM — Ainda na primeira posição o médio vascaino. Apresenta média 7,5 para as oito partidas de que participou, enquanto que Pé de Valsa é o segundo colocado na posição com 7,1 para igual número de contendas. Jair é o terceiro com 9 partidas e média 7.

DEQUINHA — Embora afastado das atividades, ainda é o primeiro com 9, para as três partidas de que participou. Danilo, com cinco contendas mostra-se com a média 8,4 enquanto que Goiano surge logo atrás, como terceiro colocado, apresentando para 9 contendas a média 7,4.

JUVENAL — Bastante firme, o médio botafoguense. Nove partidas e cociente 8,6 enquanto Alfredo se situa na segunda colocação com oito partidas e 7,6 sendo que Roberto passa para a terceira posição, com seis pelejas e média 6,7.

LANZONINHO — O melhor elemento na ponta direita tem oito partidas e média 7. Como segundo colocado surge Julio, com igual número de partidas e média 6,7. Para a terceira posição, apontamos Lima, o veterano palmeirense, que está com cinco contendas e média 6.

ANTONINHO — Ainda que afastado, o veterano defensor do Santos não abandonou a primeira colocação com sua média 9, para seis contendas. Está ele sendo bastante ameaçado por Valter que com oito partidas, totaliza a média 8,8 sendo que Luizinho surge mais atrás com 7,6.

ZIZINHO — O maior do centro de ataque. Seis partidas: 9,5. Tele esforça-se com nove partidas e média 6,1. Enquanto isto, Dino, com igual número de contendas apresenta-se com 5,9. Zizinho não poderá ser alcançado mais neste Torneio Rio-São Paulo.

JAIR — O pefensor do Palmeiras está com nove contendas e média 9,6 enquanto que Vasconcelos surge como o segundo colocado, apresentando-se com a média 8 para oito partidas de que participou. Ranulfo é o terceiro colocado com 7,1 em sete pelejas.

TITE — O defensor do Santos está com 8 partidas e média 7,8. Também Simão tem a média 7,8, porém preferimos ao defensor do Santos, porque Simão sómente participou de cinco partidas. Esquerdinha é o mais achegado, com 6 para as oito partidas em que esteve presente.

GRANDE REVELAÇÃO

O jovem meia do Linense, grande revelação do futebol interiorano, foi diante da Ferroviaria, o homem gol, pois assinalou os três tentos do seu clube. Previamos isso logo que teve inicio o jogo. Americo, jogando na frente, livre da marcação de Gaspar, teve seus movimentos facilitados em virtude da deficiente guarda do centro-medio da Ferroviaria. Americo, mais uma vez confirmou suas aptidões para fazer tentos. Foi o artilheiro do Campeonato de 51, pelo XV de Jau, e agora, pelo penta-campeão realizou o milagre de levar o clube para à Primeira Divisão de Profissionais. E novo, pois, conta 22 anos. Não confundam com o Americo, que jogou no São Paulo, Batatais, Radium e outros, clubes. Este Americo é grata revelação do interior.

PAGINA DOS CONSULENTES

ABILIO FERREIRA DE OLIVEIRA (Capital) — 1) Juan Manuel Candal é argentino de nascimento. Pertencia às categorias inferiores do River, mas fugiu para a Colombia. 2) Rinaldo Martino jogou no San Lorenzo de Almagro, Boca Juniors, Juventus (Italia) e Nacional (Montevidéu). 3) Não se pode dizer qual o melhor. Há sempre equilibrio entre brasileiros, argentinos e uruguaios.

(?) — Capital — No primeiro turno de 52, o São Paulo venceu a Portuguesa por 1 a 0, gol de Maurinho. O goleiro luso foi Muca e não Lindolfo. Você ganhou a aposta. Quando escrever novamente, não esqueça de assinar.

JOSÉ CARLOS AFONSO GOMES (Santos) — 1) O plantel do Brasil que disputou o Mundial de 38 foi o seguinte: Valter, Batatais, Domingos, Nariz, Machado, Jau, Procopio, Martm, Brandão, Afonso, Argemiro, Lopes, Roberto, Luizinho, Romeu, Leonidas, Niginho, Peracio, Tim, Patesko e Hercules. 2) Seu palpite para o Santos: Manga (ou Laercio); Helvio e Cassio; Bereco, Formiga e Zito; Valter, Simões, Alvaro, Vasconcelos e Tite.

JOSÉ R. MONTEIRO (Rib. Preto) — 1) O Brasil venceu o Mexico na Copa do Mundo de 50 por 4 a 0. Baltazar jogou por 4 a 0. Baltazar jogou e marcou um gol. 2) Carbone foi o artilheiro de 51, com 30 gols. 3) Rubens, do Flamengo, formou no plantel nacional ao Panamericano e tomou parte uns minutos de uma peleja. 4) Sua seleção do Brasil para 54: Gilmar; Haroldo e Olavo; Santos, Pé de Valsa e Roberto; Lanzone, Luizinho, Humberto, Carbone e Mario. 5) Em que sentido você indaga se as fintas de Luizinho e Mario são necessarias na Copa do Mundo?

CARLOS GUIMARAES (Capital) — O espaço é minimo para darmos todas as constituições dos clubes enumeraoes em sua carta. Entretanto, damos aqui as formações dos gremios argentinos: Racing — Domingues; Dellacha e Garcia Peres; Fernandes, Balay (Rastell) e Gutierres; Boyé, Ameal, Bianco, Pizzuti e Sued; River — Carriso; Peres e Soria; Iacono, Venini e Ferrari; Vernazza, Prado (Evaristo) Valter Gomes, Labruna e Loustau.

J. J. CARVALHO (Pouso Alegre) — 1) Foi um lance todo casual. Zezinho entrou livre e adiantou um pouco, Barbosa, em ultimo recurso, saiu para rebater e houve o choque. Lance identico àquele em que Aquiles fraturou a a perna. 2) Eis uma pergunta que não poderemos responder. Somente a Ponte pode saber porque dispensou Airton. 3) O quadro do Brasil que venceu o Uruguai no Panamericano por 4 a 2 foi o seguinte: Castilho; Pinheiro e Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Eli (Bauer); Friaça, Didi, Baltazar (Pinga), Ademir e Rodrigues. Eli foi expulso. Bauer entrou em campo, saindo Friaça. 4) Sua seleção paulista: Cabeção; Murilo e Mauro; Santos, Goiano e Roberto; Julio, Luizinho, Baltazar, Jair e Rodrigues.

NILSON GIRALDI (Lins) — Agradecemos as referencias. Vamos tomar as providencias possiveis, porem é dificil controlar esses vendedores desonestos.

ALBERTO ABRUNHOSA (Capital) — 1) Eis os jogadores do Linense que jogaram em clubes da 1.ª Divisão: Charré, Nando, Alemãozinho e Ivan (Santos), Alfredinho, Washington e Inocencio (Palmeiras) e Americo (XV de Jaú). 2) O jogo Corintians vs. Bangu, pelo São Paulo — Rio do ano passado foi realizado em Maracanã e terminou com a vitoria corintiana por 5 a 0. 3) Washington da Silva Guimarães é o nome completo de Goiano.

ESTATISTICO (Capital) - Temos prazer em receber suas cartas. Eis as respostas: 1) O Campeonato Brasileiro de 52 foi encerrado antes do S. Paulo-Rio. O prelio derradeiro deste torneio, entre Portuguesa e Vasco, efetuou-se no Maracanã e os lusos, empatando por 2 a 2, sagraram-se campeões. 2) Gilmar vem de reformar compromisso com o Corintians. Portanto, são infundadas as noticias de sua ida para o Vasco. 3) Rubens Pelicetti é o zagueiro direito do Palmeiras.

A. A. A. (Capital) — As cartas para os craques, na secção "O Fã Pergunta", devem ser enviadas à nossa redação. Envie quantas quiser, de preferencia com espaço de tempo entre uma e outra, mesmo porque as respostas obedecerão à ordem da chegada.

POTINGI CUNHA (Capital) — 1) A Copa do Mundo de 54 será disputada na Suiça. 2) A Copa "Jules Rimet" foi disputada quatro vezes, apresentando os seguintes vencedores: 1930 — Urugual, 1934 — Italia, 1938 — Italia e 1950 — Uruguai.

WILSON RASCACHI (Jaú) — O amigo está enganado. Ou então não compra o MUNDO ESPORTIVO, pois, invariavelmente, às terças-feira publicamos o nome do vencedor do concurso das rendas.

REGINA SAMPAULINA (Capital) — Eis os nomes pedidos: José Lanzone Neto, Gino Orlando, Silvio Piani, Agostinho Zara Sobrinho, Juan José Eufemio Negri.

MANOEL ARTUR (?) — Sua seleção para o mundial de 54: Castilho; Nilton Santos e Mauro; Djalma Santos, Bauer e Roberto; Julio, Luizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

NACIONAL - EXPRESSÃO DO FUTEBOL URUGUAIO

Os acontecimentos que o Peñarol proporcionou na ultima Copa Rio e posteriormente os que tiveram lugar em Montevideo, dão ao Nacional, campeão uruguaio, uma aureola de desconfiança e de prevenção por parte dos brasileiros. Entretanto, não há duvida de que, tecnicamente, se trata de uma boa equipe, com valores de boa envergadura. Poderá até suplantar todos os demais competidores estrangeiros, mesmo o Hibernian pois traz a vantagem de conhecer o jogo dos brasileiros, nosso clima e costumes e, assim, estar perfeitamente enquadrada e apto a realiizar boa figura. Aliás, os uruguaios sempre foram adversarios perigosissimos dos brasileiros, talvez até os mais ferrenhos, os mais capacitados, em que pese a força dos argentinos.

E essa rivalidade vai estar presente de novo, principalmente porque a torcida levará em conta tudo o que se tem passado entre brasileiros e orientais. Porem, acreditamos que isso não influirá na produção do Nacional. A sua equipe é de categoria e ainda bem recentemente ganhou a Copa Montevideo, à qual competiram Botafogo e Fluminense do Rio.

Quando isso não bastasse, apresentará valores da propria seleção que disputou o ultimo sul-americano, tais como o centro-medio Carballo, considerado como o mais completo comandante de intermediaria do certame. Tambem Julio Perez, titular da "celeste", estará em ação, alem de Puentes, Santa Maria e Martinez.

Outra grande atração dos uruguaios é o cetnro-avante Rial, tido como um dos mais completos do continente, esse mesmo Rial que esteve nas cogitações do São Paulo e Palmeiras, mas que o Nacional não vendia ou vende por dinheiro algum. Carballo, Martinez, Puentes e Rial jogarão pela primeira vez no Brasil e os outros, apesar de conhecidos, sempre empolgaram o publico, porque são craques na melhor expressão da palavra.

O jogo entre Nacional e Hibernian talvez venha a se realizar em São Paulo, o que daria chance aos bandeirantes de ver em ação os componentes da chave carioca, dando maiores possibilidades de arrecadação.

CAMPEÕES SUL-AMERICANOS NO PACAEMBU

TUDO FAZ CRER QUE O OLIMPIA SERÁ UM "OSSO DURO" — CREDENCIAIS DA EQUIPE GUARANI — O VETERANO LEGUIZAMON COMANDARÁ A INTERMEDIARIA — ROMERITO, A PRINCIPAL ATRAÇÃO — LEON DECIDIU O PRIMEIRO JOGO CONTRA OS BRASILEIROS E ESTARÁ EM AÇÃO NO PACAEMBU

O Olimpia, campeão paraguaio de futebol, foi designado para, juntamente com o Sporting, de Portugal, disputar a Copa "Rivadavia" na chave de São Paulo. Assim, mais uma vez, os bandeirantes vão ter oportunidade de apreciar os guaranis em nossos gramados, somente que desta feita aparecerão integrados de nada menos cinco campeões continentais, integrantes do selecionado que bateu o Brasil em Lima por duas vezes consecutivas. E isso, convenhamos, é uma credencial magnifica da equipe do Olimpia, atração toda especial.

Tradicionalmente destemidos, cheios de vontade e impressionante espirito de luta, fator principal do sucesso do continental, vêm agora os paraguaios jogar contra os seus maiores adversarios, em lutas que certamente serão empolgantes, porque serão quase a repetição daqueles sensacionais duelos em Lima.

Veremos, por exemplo, o veterano centro medio Vitoriano Leguizamon, que impressionou favoravelmente à cronica brasileira que esteve na capital peruana. A grande atração paraguaia, porem, é Angel Romero, o já celebre Romerito, homem que Fleitas Solich considerou como chave principal da vitoria sobre os nacionais. O "mignon" e jovem atacante vai mostrar suas qualidades, vai mostrar como pôde vencer a nossa retaguarda, através de deslocacões habilissimas obtidas graças ao magnifico preparo fisico que possui.

Virão ainda integrando o Olimpia os seguintes campeões continentais: Ruben Noceda, Melanio Olmedo e Pablo Leon, todos jogadores de bons predicados tecnicos e que se consagraram no estadio municipal de Lima. Ressalte-se, aliás, que, depois de Romerito, Pablo Leon parece ser o de maior cartaz. Quando não bastassem suas qualidades, foi ele o autor do segundo gol do Paragual na primeira partida contra o Brasil, que decidiu o jogo contra nós, pois o empate de 1 a 1 perdurava até aquele instante. Houve um cochilo da defesa brasileira e Leon marcou.

Como se vê, o Olimpia deverá agradar, constituindo-se em serio obstaculo às pretensões corintianas e sampaulinas.

5 MIL CRUZEIROS EM CADA RODADA!

LOCAIS DAS URNAS

REDAÇÃO, Rua Felipe de Oliveira, 36, andar terreo.
CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina Dom José de Barros.
CANTINA "DE BELLIS" – praça 8 de Setembro, 107 (Penha).
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, 22, esq. rua da Mooca.
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esq. da Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esq. praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.
RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Rangel Pestana, 930.

As urnas serão fechadas domingo ao meio-dia.

Por falta da tabela, nesta semana só haverá concurso para a renda e o premio será de MIL CRUZEIROS, valendo, como sempre, a aproximação

CUPÃO

7—6—195.

QUAL A RENDA DO JOGO INTERNACIONAL DE DOMINGO NO PAGAEMBU?

....
Renda — bem legivel

VOTANTE ....
nome bem legivel

ENDEREÇO ....
rua e numero

LOCALIDADE ....

NOTA — Vale a renda ou aproximação do jogo pela Copa "Rivadavia" que se realizar domingo proximo no Pacaembu.



CABERÁ AO CORINTIANS DIFICIL MISSÃO: COMEÇAR VENCENDO O OCTOGONAL BATENDO OS CAMPEÕES SUL-AMERICANOS

CADA RODADA DO OCTOGONAL VALE CINCO MIL CRUZEIROS!

Comece agora, acertando a renda de domingo, para ganhar MIL CRUZEIROS. A aproximação tambem vale! Cupão na pagina 15